

# PLANO DE ENSINO INFANTIL "1"



CMEI: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Ano letivo: 2024/2025





# SUMÁRIO

<b>Contextualização</b> .....	3
Campo de Experiência: O eu, o outro e o nós .....	3
Campo de Experiência: Corpo, gestos e movimentos .....	3
Campo de Experiência: Traços, sons, cores e formas .....	4
Campo de Experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação .....	4
Campo de Experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações ....	5
<b>Conteúdos</b> .....	7
Campo de Experiência: O eu, o outro e o nós .....	7
Campo de Experiência: Corpo, gestos e movimentos .....	7
Campo de Experiência: Traços, sons, cores e formas .....	8
Campo de Experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação .....	9
Campo de Experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações..	11
<b>Objetivos de aprendizagem e sugestões de encaminhamentos</b> .....	13
Campo de Experiência: O eu, o outro e o nós .....	13
Campo de Experiência: Corpo, gestos e movimentos .....	18
Campo de Experiência: Traços, sons, cores e formas .....	32
Campo de Experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação .....	38
Campo de Experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações..	47
<b>Fundamentação teórica-metodológica Literatura Infantil (CMEIs e Escolas).....</b>	<b>65</b>



# **PLANO DE ENSINO TRIMESTRAL – INFANTIL 1 (2024/2025)**

## **CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS**

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão construindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade) constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidado pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

## **CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS**

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientados para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de

ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se, etc.).

## **CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS**

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia, etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

## **CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas

individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis, etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

## **CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade, etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã, etc.). Demonstam também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de matérias e as possibilidades de sua manipulação, etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas, etc.). Além disso, nessas experiências em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliações de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais, etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam

fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

(Texto extraído na íntegra da Base Nacional Comum Curricular – Educação Infantil, disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-campos-de-experiencias>).

## CONTEÚDOS:

<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS</b>					
<b>SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS</b>	<b>SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS</b>	<b>1º Trim.</b>	<b>2º Trim.</b>	<b>3º Trim.</b>	<b>Sugestões Página</b>
<b>Identidade</b>	Nome (próprio nome, de objetos, seres e espaços).	x	x	x	13
	Objetos do ambiente e pertences pessoais.	x	x	x	14
	Características pessoais (físicas).	x	x	x	14
<b>Convívio e interação social</b>		x	x	x	15
<b>Grupos sociais, instituições e organizações</b>	Instituição familiar.		x		15
	Instituição escolar.			x	16
<b>Espaço</b>	Características dos espaços de vivência.	x			17
<b>O ser humano e qualidade de vida</b>	Higiene pessoal.	x	x	x	17

<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS</b>					
<b>SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS</b>	<b>SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS</b>	<b>1º Trim.</b>	<b>2º Trim.</b>	<b>3º Trim.</b>	<b>Sugestões Página</b>
	<b>Brincadeiras de situações positivas.</b>	x	x	x	18
	<b>Brincadeiras de destreza e desafios corporais.</b>	x	x	x	19
	<b>Brincadeiras de imitação/criação de formas artísticas e corporais.</b>	x	x	x	28
<b>Manifestações culturais/dança</b>	Expressões através de brincadeiras e jogos corporais.	x	x	x	29
<b>O ser humano e qualidade de vida</b>	Partes externas do corpo.	x	x	x	29
	Os sentidos do corpo humano (paladar, olfato, tato, audição, visão).		x		31

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA:  
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS**

<b>SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS</b>	<b>SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS</b>	<b>1º Trim.</b>	<b>2º Trim.</b>	<b>3º Trim.</b>	<b>Sugestões Página</b>
<b>Artes visuais</b> — Materialidade	Experiências sensoriais: diferentes sensações proporcionadas pela manipulação de: - <u>Materiais</u> : massa de modelar caseira/artesanal, cremes comestíveis, gelatina, tinta comestível; - <u>Instrumentos/ferramentas</u> : giz de cera, giz de lousa, corpo, mão, dedo, bucha, esponja; - <u>Suportes diversos</u> : papéis, plásticos, papelão, chão, papel bobina, corpo, parede.	x	x	x	32
<b>Artes visuais</b> — Jogos/brincadeiras teatrais	Organização da ação dramática: - <u>Personagens</u> : expressões corporais, vocal, gestual, facial e construção de vozes; - <u>Espaço cênico</u> ; - <u>Figurinos</u> : vestuário, adereços, objetos, maquiagem.	x	x	x	33
	Improvisação, imitação e dramatização.			x	33
<b>Artes visuais</b> — Elementos da linguagem	Gestualidade (tarefas exploratórias).	x	x	x	34
	Elementos da linguagem visual (texturas e cores).	x	x	x	34
	Pintura e construções tridimensionais.	x	x	x	35
<b>Artes visuais</b> — Contextos e práticas	Observação sensível do entorno.	x	x	x	35
	Leitura de imagens.	x	x	x	35
<b>Artes visuais</b> — Processo de criação	Registro gráfico (garatujas).	x	x	x	35
<b>Som e música</b> — Apreciação musical e contextualização	Gêneros musicais de diferentes contextos: - Música clássica; - Música infantil; - Música infantil folclórica;	x	x	x	36

	- Música popular brasileira; -Músicas de outros países e culturas; - Músicas das comunidades locais; - Músicas de outras épocas e da contemporaneidade.				
<b>Som e música</b> — Fontes sonoras	- Corpo; - Elementos da natureza; - Elementos do cotidiano; - Brinquedos sonoros; - Instrumentos musicais.			x	37
<b>Som e música</b> — Processo de criação	Improvisação.			x	38

<b>CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</b>					
<b>SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS</b>	<b>SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS</b>	<b>1º Trim.</b>	<b>2º Trim.</b>	<b>3º Trim.</b>	<b>Sugestões Página</b>
<b>Língua portuguesa:</b> Oralidade	A língua como instrumento de comunicação social: ampliação de usos e contextos da linguagem oral.	x	x	X	38
	A palavra, as imagens e os símbolos como representação de: objetos, seres e fenômenos (substantivos); ações (verbos); sujeito da ação (pronomes); qualidade dos objetos, fenômenos e sujeitos (adjetivos).	x	x	X	39
	A língua como objeto de apreciação: jogos verbais.	x	x	X	39
	A língua como instrumento de comunicação de sentimentos, ideias e decisões: falar e escutar.	x	x	X	39
	Linguagem oral como instrumento organizador do pensamento e de comunicação.	x	x	X	40
	Sequência na exposição de ideias (domínio constante e progressivo).	x	x	X	40

	Narração de fatos e histórias: atenção e expressividade, entonação e musicalidade.	x	x	x	41
	Linguagem verbal e não verbal: ampliação de vocabulário e adequação às situações de uso.	x	x	x	41
	Pronúncia e articulação adequada das palavras.	x	x	x	41
	Escuta atenta, buscando significado.	x	x	x	42
	Sequência temporal e causal – conto e reconto de histórias, com coerência progressiva na narração.	x	x	x	43
	Concordâncias verbais e nominais progressivas.	x	x	x	43
<b>Língua portuguesa: Leitura.</b>	Leitura como fruição e entretenimento, por meio da apreciação de histórias.	x	x	x	43
	Leitura pelo professor de diferentes gêneros e portadores textuais.	x	x	x	43
	Literatura infantil.	x	x	x	44
	Comportamento leitor.	x	x		44
<b>Língua portuguesa: Escrita.</b>	Formas e função da comunicação escrita nos diversos gêneros discursivos.	x	x	x	44
	Ideia de representação.	x	x	x	45
	Próprio nome: função social.		x		45
	Nome das coisas, objetos, etc.		x		45
	Orientação da escrita.		x		46
	Função do símbolo.			x	46
	Conhecimento (apresentação) da grafia das letras do alfabeto no formato bastão/caixa alta.			x	46

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES					
SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS	SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	Sugestões Página
<b>Ciências da Natureza:</b> O ser humano e qualidade de vida	Alimentação: tipos de alimentos; propriedades dos alimentos: sabor (doce, salgado, azedo, amargo), consistência (líquido, pastoso e sólido).	x	x	x	47
<b>Ciências da Natureza:</b> Elementos do meio ambiente e fenômenos naturais	Fenômenos climáticos: vento, chuva, arco-íris, relâmpago e trovão.		x		48
	Seres abióticos (não vivos: água, ar e solo).		x		49
	Seres bióticos (vivos: animais e plantas).		x		50
<b>Ciências da Natureza:</b> O Universo	- Planeta Terra; - Sol; - Lua; - Outras estrelas.			x	51
<b>Ciências da Sociedade:</b> Tempo	Tempo cronológico (antes, depois, agora, mais tarde, amanhã, ontem, hoje, manhã, tarde e noite).	x	x	x	51
	Tempo meteorológico (vento, chuva, Sol, trovoadas, arco-íris, relâmpago).	x	x	x	52
<b>Ciências da Sociedade:</b> Espaço geográfico	Movimentação: exploração em diferentes espaços.	x	x	x	52
	Conceitos de direção e sentido em relação ao próprio corpo: para frente, para trás, para cima, para baixo, para o lado, para a direita, para a esquerda, meia volta, uma volta, mesmo sentido, sentido contrário.	x	x	x	53
	Conceitos de posição em relação a objetos: - <u>Lateralidade</u> (a direita de a esquerda de); - <u>Anterioridade</u> (antes de, depois de, entre, à frente de, logo após); - <u>Profundidade</u> (em cima, no alto, em cima de, sobre, abaixo de, o fundo de, debaixo de); - <u>Separação</u> ;	x	x	x	54

	- Envolvimento (dentro de, fora de, no meio de, ao lado de, junto); - <u>Vizinhança</u> (ao lado de, perto de, longe de, ali).				
	Localização do próprio corpo em relação às pessoas e aos espaços: início das noções de proximidade (perto e longe), interioridade (dentro e fora) e direcionalidade (embaixo e em cima, para baixo e para cima).	x	x	x	55
	Elementos culturais.	x	x	x	55
	Elementos naturais.		x		56
	Utilização de pontos de referência para se situar, se orientar e se deslocar em diferentes espaços.			x	56
<b>Ciências da Sociedade:</b> Práticas culturais	Diferentes povos e a diversidade cultural das regiões do nosso país.	x	x	x	56
<b>Ciências da Sociedade:</b> Trabalho e relações de produção	Trabalho e profissões. Instrumentos de trabalho.			x	57
<b>Matemática:</b> Geometria	Características variadas dos objetos como: cor, textura, tamanho, forma, odor, temperatura, função, entre outros.	x	x	x	58
	Propriedades dos objetos: semelhanças e diferenças.	x	x	x	59
	Organização de objetos no espaço de acordo com suas características.	x	x	x	59
	Formas tridimensionais (sólidos geométricos).			x	60
<b>Matemática:</b> Grandezas e medidas	Conceitos de dimensão: grande e pequeno.	x	x	x	60
	Conceitos de capacidade: cheio, vazio.	x	x	x	61
	Conceitos de massa: pesado, leve.	x	x	x	61
	Conceitos de temperatura: quente, morno, frio, gelado.	x	x	x	62
<b>Matemática:</b> Números	Contagem oral em contextos diversos.	x	x	x	62
	Contato e utilização de noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito.		x	x	63
<b>Matemática:</b> Operações	Ideias quantitativas relacionadas à operação de adição.			x	63
<b>Matemática:</b> Tratamento da informação	Utilização do próprio corpo e de objetos para representação gráfica de preferências, situações, ideias, etc.			x	64

## OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E SUGESTÕES DE ENCAMINHAMENTOS:

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS		
SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS	OBJETIVOS	ENCAMINHAMENTOS
<p><b>Identidade:</b> Nome (próprio nome, de objetos, seres e espaços).</p>	<p><b>(EI0/01EF01)</b> Conhecer e reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e identificar, através do nome, pessoas, objetos, outros seres e espaços dos diferentes ambientes de vivência.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar músicas que estimulem a criança a identificar-se e identificar os colegas e pessoas do seu convívio através da nomeação destes e do uso de fotografias: “A canoa virou”; “Cadê, cadê?”; “Xíndara”; “Zé Bochecha”; “Fui no Itororó”; “Bom dia, coleguinha, como vai?”; “Ciranda, cirandinha”; “O meu nome eu vou falar”; “Lucinha na chaminé”; “O A é uma letra que tem no ABC” (Substituir o nome citado na cantiga pelo nome da criança);</li> <li>• Com a música “A canoa virou” é possível também confeccionar um barco utilizando a técnica da dobradura e colar uma foto do aluno. Possibilitar o manuseio do barco por parte do aluno, identificando a sua imagem na fotografia e nomeando-a;</li> <li>• Nomear os alunos utilizando a música da chamada “Palma, palma, palma”, quando chamado através da música, cada aluno deverá erguer as mãos, identificando-se. Também pode-se gravar um vídeo cantando a música e apresentando fotos dos alunos na medida em que forem nomeados;</li> <li>• Ações em frente ao espelho ou fotos nas quais os alunos se identificam e os professores identificam o aluno, falando seu nome;</li> <li>• Nomear corretamente objetos, móveis do CMEI, utensílios, animais, brinquedos, espaços;</li> <li>• Falar corretamente o nome do aluno e das pessoas do seu convívio;</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Espalhar fotografias dos alunos pela sala, utilizando-as para identificar os alunos em momentos diversos, chamando-os pelo nome. Pode-se identificar o próprio aluno ou os colegas, estimulando o aluno a nomear colegas ou a encontrar a fotografia destes;</li> <li>• Organizar um baú/caixa enfeitado, dentro colocar a foto de cada aluno com o seu nome. Explicar que dentro do baú/caixa tem algo muito importante, muito especial, tirar uma foto de cada vez e solicitar que o aluno da foto se identifique, apresentar a ele a escrita do seu nome.</li> </ul>
<p><b>Identidade:</b> Objetos do ambiente e pertences pessoais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e reconhecer alguns pertences pessoais (mochila, vestimentas...).</li> <li>• Compreender, gradativamente, os cuidados necessários para com os objetos pessoais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nomear corretamente os objetos do ambiente e os pertences pessoais dos alunos, indicando a quem eles pertencem;</li> <li>• Solicitar que o aluno aponte e busque os pertences nomeados e mostre para que servem;</li> <li>• Baú do tesouro: colocar objetos dos alunos em uma caixa, bacia ou banheira e os ir tirando, nomeando cada objeto retirado para os alunos, bem como a sua utilidade e solicitar que cada um identifique o seu pertence e ajude a identificar o do colega;</li> <li>• Disponibilizar alguns pertences pessoais dos alunos (calçados, mochilas) e solicitar que identifiquem de quem é;</li> <li>• Incentivar, sempre que possível, o aluno a ir buscar seus objetos pessoais nomeados pelo adulto;</li> <li>• Explicar que os objetos pessoais são de uso exclusivo do seu dono, por exemplo: “essa mochila é do colega, você não pode mexer”, “esse calçado é da sua colega”, etc.</li> </ul>
<p><b>Identidade:</b> Características pessoais (físicas).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer, gradativamente, algumas de suas características físicas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Colar fotos dos alunos ao redor do espelho. Incentivar o aluno a observar-se no espelho e mostrar a ele algumas características suas (cor dos olhos, cor do cabelo, cor da pele, etc.). O professor também pode mostrar que algumas</li> </ul>

		características se assemelham com as de alguns colegas e outras não.
<b>Convívio e interação social</b>	<p><b>(EI0/01EO01)</b> Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Vivenciar situações que envolvem afeto, atenção e limites, construindo vínculos.</li> <li>• Estar em contato diário com práticas sociais que promovem a construção de sua autonomia.</li> <li>• Aprender, paulatinamente, a conviver em espaços coletivos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• História “Douglas quer um abraço”: contar a história, dramatizando-a e utilizando objetos do cotidiano que tenham as mesmas características dos objetos mencionados na história. Apresentar afetividade para com os alunos na medida do possível, respeitando os protocolos de prevenção à COVID-19;</li> <li>• Músicas: “Levantar um braço”, “Bom dia, coleguinha, como vai?”, “O A é uma letra que tem no ABC”. Cantar a música para o aluno, demonstrando a ele afetividade;</li> <li>• Histórias que apresentem situações de convívio e interação social e tragam lições sobre como agir nessas situações: “Cachinhos dourados”, “Chapeuzinho vermelho”, “Os três porquinhos”. É preferível que a história seja dramatizada, utilizando recursos como fantoches, dedoches, cenário, etc.;</li> <li>• No momento em que apresenta cada ambiente do CMEI, falar como se comportar em cada um deles;</li> <li>• Interagir com alunos de diferentes turmas e/ou faixas etárias, em situações coletivas, em pequenos grupos e profissionais da instituição, imitando suas ações, a fim de estabelecer vínculos afetivos.</li> </ul>
<b>Grupos sociais, instituições e organizações:</b> Instituição familiar.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber-se, gradativamente, como pertencente a um grupo social (família) e reconhecer alguns de seus membros familiares.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contar histórias que abordem esse conteúdo e apresentem tipos diferentes de famílias. Para a contação das histórias podem ser utilizados diversos recursos, como fantoches, palitoches, livros, encenação. Exemplos de histórias que podem ser utilizadas: “Tanto, tanto – Trish Cooke”, “Um amor de família – Zivaldo”, “Livro da família – Tood Parr”, “As famílias do mundinho”;</li> <li>• Utilizar músicas e vídeos que nomeiem os membros da família: “Nossa família – Mundo Bitá”, “Família – Rita Rameh”,</li> </ul>

		<p>“Quem eu sou – Jacarélvis”, “A canção da família dos dedos – Little Angel”;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar um painel com fotografias das famílias dos alunos, apresentar a cada aluno seus parentes mais próximos, com os quais ele tem mais contato. Nomear cada pessoa e a sua respectiva relação de parentesco com o aluno. Uma cópia da foto da família de cada aluno também poderá ser colada em uma caixa de leite encapada e enchida com jornal, sendo que a caixa deverá ser plastificada para que os alunos possam manuseá-la. Comparar as famílias, explorando a diversidade de organizações familiares existentes;</li> <li>• Dinâmica da família: representar os principais membros da família com balões, desenhando o rosto, cabelo e enchendo alguns balões mais do que os outros (conforme o tamanho dos membros da família);</li> <li>• Nomear para o aluno o membro da família que o traz para o CMEI ou que vem buscá-lo. Identificar seu nome e grau de parentesco.</li> </ul>
<p><b>Grupos sociais, instituições e organizações:</b> Instituição escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e explorar amplamente diversos ambientes da instituição escolar a fim de conhecer as particularidades de cada um deles.</li> <li>• Conhecer, gradativamente, a função da instituição escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar os diversos ambientes da instituição escolar, identificando-os, conhecendo a função desses ambientes e os profissionais que atuam em cada ambiente;</li> <li>• Nomear os espaços que serão frequentados antes de ir até eles, por exemplo: “agora iremos almoçar no refeitório”, “vamos brincar na praça de areia”;</li> <li>• Organizar um cartaz com fotos dos ambientes da escola e o nome de cada ambiente e deixa-lo em um local visível da sala de aula. Sempre que sair com os alunos para algum desses ambientes, mostrar no cartaz a imagem do local, incentivando os alunos a fazer tentativas de reconhecer o ambiente para o qual serão dirigidos;</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar músicas e vídeos que explorem esse conteúdo, enfatizando a função da instituição escolar: “Hora da escola”, “De volta à escola”.</li> </ul>
<p><b>Espaço:</b> Características dos espaços de vivência.</p>	<p><b>(EI01EO03)</b> Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer que há situações, objetos e espaços que apresentam riscos a sua integridade e que devem ser evitados.</li> <li>• Participar de ações exploratórias, buscando familiarizar-se com os diferentes espaços da instituição.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falar corretamente o nome dos espaços, objetos, utensílios e móveis constantes em cada um e estimular os alunos a reconhecê-los e nomeá-los;</li> <li>• Identificar, com os alunos, espaços e objetos que oferecem risco à integridade e que devem ser evitados;</li> <li>• Explorar todos os espaços internos e externos de vivência, sempre explicando e falando sobre aquele espaço, para que ele serve, o que se pode fazer ali, etc.;</li> <li>• Apresentar as pessoas que estão presentes nos diferentes espaços que o aluno frequenta, nomeando-as e apresentando a sua função;</li> <li>• Promover o encontro e interação com alunos de outras turmas, quando possível;</li> <li>• Apresentar objetos/móveis presentes nos espaços de vivência ou imagens destes e identificá-los, solicitando que os alunos façam tentativas de nomeá-los. Explicar a que local esses objetos costumam pertencer (por exemplo: cama – quarto, vaso sanitário – banheiro, sofá – sala, etc.</li> </ul>
<p><b>O ser humano e qualidade de vida:</b> Higiene pessoal.</p>	<p><b>(EI0/01CG04)</b> Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer objetos e ações que garantam a higiene pessoal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Durante os momentos de higiene, manter um diálogo constante com o aluno sobre a necessidade do procedimento que está sendo realizado, nomeando as partes do corpo e as ações que estão sendo desenvolvidas. Durante esses momentos, o adulto deve apresentar os objetos utilizados, possibilitando que o aluno os manuseie, quando possível;</li> <li>• Disponibilizar sucatas de produtos de higiene para o aluno manusear. Durante a atividade, o adulto deverá nomear os objetos utilizados, explicando e dramatizando a sua função;</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar o aluno a participar da realização da sua higiene;</li> <li>• Apresentar vídeos e músicas que ensinem e estimulem o desenvolvimento dos hábitos de higiene pessoal, como: “Ai que vontade”; “Bom banho”; “Xic, xic, xic”; “Dança da escovinha”; “Escovo os dentes”; “Lava as mãos”; “Banho bom”; “Lava as mãos”.</li> </ul>
--	--	---

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA:  
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS**

<b>SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>ENCAMINHAMENTOS</b>
<b>Brincadeiras de situações opositivas.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>(EI0/01ET06)</b> Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores, etc.).</li> <li>• Aceitar a oposição corporal do outro, buscando criar ações corporais que superam a oposição do outro e/ou criam uma oposição para o outro a partir de brincadeiras.</li> <li>• Deslocar-se no espaço em diferentes direções, sentidos e velocidades, hora fugindo, hora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• No momento do banho, fazer bolhas de sabão: com as mãos, utilizando xampu; com o suor de arrame; com tecido na garrafa pet; com canudinho e com buchinha para o aluno pegar, estourar. O professor deve incentivar o aluno a se mover de diferentes formas visando a estourar as bolhas, não permitindo que nenhum escape;</li> <li>• Montar circuito motor com objetos diversos. Esse circuito deve apresentar obstáculos que o aluno deve ser motivado a transpor, adquirindo, gradativamente, autonomia para fazê-lo sem auxílio do adulto;</li> <li>• Brincar de pega-pega;</li> <li>• Dispor, no caminho do aluno até o adulto ou até um determinado objeto diferentes caixas de papelão (leite, sapatos, de diversos tamanhos) para que o aluno desvie destas. Pode-se organizar um circuito com as caixas, no qual o aluno precise passar por dentro da caixa, por cima, pelo lado, etc. O professor</li> </ul>

	<p>perseguindo, com ou sem uso de materiais.</p>	<p>deverá nomear essas ações para que o aluno já vá compreendendo algumas noções de direção e posição;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Disponibilizar para cada aluno um pedaço de tecido (pode ser uma toalha velha, um lençol cortado, etc.). Em cima do tecido ele deverá colocar um brinquedo e então puxar o tecido, transportando o brinquedo pela sala. Pode-se fazer a atividade livremente e, em seguida, dificultá-la, colocando “obstáculos” para que o aluno desvie ao transportar o objeto com o tecido;</li> <li>• Utilizando uma lanterna (pode ser a do celular) focar a luz no chão e levar o aluno a perseguir essa luz, aonde vai o foco da luz, o aluno tenta perseguir. O professor pode colocar diversos objetos naquele espaço fazendo com que o aluno tenha que se desviar desses objetos para alcançar a luz;</li> <li>• Apresentar um objeto aos alunos (um urso de pelúcia, por exemplo). Solicitar que outro professor acompanhe os alunos para fora da sala e, enquanto eles estão fora, esconder o objeto na sala de aula, aproveitar e dispor de vários outros objetos na sala para confundir os alunos. Quando as crianças retornarem, apresentar um objeto igual ao que foi escondido e solicitar que procurem o par. Para tanto as crianças deverão procurar pela sala, entre os outros brinquedos. É importante ter um objeto igual para que os alunos o utilizem como referência.</li> </ul>
<p><b>Brincadeiras de destreza e desafios corporais.</b></p>	<p><b>(EI01EO02)</b> Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.</p> <p><b>(EI01CG02)</b> Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Montar um circuito com obstáculos (utilizar materiais diversos) que a criança pode empurrar, balançar, arrastar, em que pode escorregar, equilibrar-se, engatinhar, fazer tentativas de levantar, de subir, de descer, passar por debaixo de, por cima de, por dentro de, rolar, procurar, pegar;</li> <li>• Explorar os espaços externos de vivência, incentivando/ensinando o aluno a superar certos obstáculos (descer escada, pular o meio fio, subir, descer, saltar, etc.);</li> </ul>

<p>envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</p> <p><b>(EI01CG03)</b> Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aceitar desafiar-se corporalmente, buscando novas possibilidades de destrezas para si (metas possíveis para si) a partir de brincadeiras.</li> <li>• Participar de brincadeiras e/ou circuitos simples ou com obstáculos que permitem empurrar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, tentativas de levantar, de subir, de descer, passar por baixo de, por cima de, rolar, procurar, pegar.</li> <li>• Conhecer o próprio corpo por meio da exploração dos movimentos, expressando-se por meio de gestos e ritmos diversificados, produzidos em jogos e brincadeiras.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dispor de caixas de diversos tamanhos para que o aluno passe por dentro e/ou entre nelas;</li> <li>• Organizar “túneis” (pode ser feito com duas fileiras de cadeiras próximas e papéis coloridos amarrados entre as cadeiras, formando um túnel; pode ser feito com duas fileiras de cadeiras próximas e um cobertor ou lençol por cima delas; pode ser feito com duas fileiras de cadeiras próximas e barbantes com balões amarrados por cima delas; etc.) e estimular os alunos a passar por dentro deles;</li> <li>• Estimular o aluno a passar engatinhando por dentro do “minhocão”;</li> <li>• Sentar o aluno sobe um rolo de espuma, com uma perna de cada lado do rolo, levando-o a apoiar os pés alternadamente no chão;</li> <li>• Sentar o aluno sobre uma bola “bobath” (de fazer pilates), movimentando-a de um lado para o outro, permitindo que o aluno vá controlando e firmando a musculatura;</li> <li>• Sentar no chão com as pernas esticadas e paralelas, com as pernas afastadas, com as pernas cruzadas, etc. O professor pode solicitar que o aluno imite a forma como ele está sentado;</li> <li>• Quadrupedar sobre obstáculos, como: montanha de colchões, almofadas, pneus, etc.;</li> <li>• Quadrupedar entre obstáculos, como cones, cadeiras, objetos espalhados pelo espaço utilizado;</li> <li>• Quadrupedar em diferentes locais (gramado, areia, terra, etc.);</li> <li>• Deitados de costas, levantar os braços, levantar as pernas, levantar as nádegas apoiando os cotovelos no chão, fazer movimento de bicicleta com as pernas;</li> </ul>
---	--

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Andar em diferentes sentidos, através da orientação do professor: para frente, para trás, para os lados;</li> <li>• Andar sobre linhas criadas com fita adesiva colorida no chão (linhas em zigue-zague; com formato circular, triangular ou retangular; espiral; linha reta; com curvas; etc.;</li> <li>• Andar ao lado de uma corda esticada, seguindo em linha reta;</li> <li>• Desenvolver as atividades descritas na música “Hoje eu quero andar de um jeito diferente”;</li> <li>• Desenvolver as atividades descritas na música “Agora eu vou andar devagarinho”;</li> <li>• Ensinar os alunos a andar em fila, sem segurar no colega. Fazer pequenos passeios pelo ambiente escolar com os alunos em fila. Pode-se utilizar a brincadeira “siga o mestre” na qual o professor será o mestre e os alunos deverão segui-lo, em fila, passando pelos mesmos lugares onde o mestre passar;</li> <li>• Rolar sobre colchonetes;</li> <li>• Organizar uma torre com os colchões empilhando-os. Auxiliar o aluno a rolar, descendo da torre;</li> <li>• Ensinar os alunos mais velhos a virar cambalhota;</li> <li>• Utilizando um cesto com barbantes entrelaçados, colocar objetos dentro para que o aluno tente retirá-los;</li> <li>• Confeccionar uma caixa ou pote com tampa e um pequeno orifício na tampa para que o aluno consiga colocar a mão dentro. Dentro do pote colocar diversos retalhos de tecido. Estimular o aluno a retirar e colocar os retalhos dentro do pote ou caixa;</li> <li>• Ao término de uma brincadeira com pecinhas ou brinquedos, solicitar que os alunos auxiliem a guardar o material, transportando-o até o recipiente a que pertence;</li> </ul>
--	--	---

		<ul style="list-style-type: none"><li>• Confeccionar uma caixa com orifícios de diferentes tamanhos para que os alunos coloquem dentro bolinhas ou outros objetos de diferentes tamanhos. Estimular o aluno a colocar objetos grandes nos orifícios maiores e objetos pequenos nos menores, ou ainda que faça tentativas, para ver em quais orifícios cada objeto cabe;</li><li>• Solicitar que os alunos se deem de barriga para cima, de barriga para baixo, de um lado e depois de outro (utilizar um objeto como referência). Em cada uma das posições, trabalhar com os movimentos possíveis para pernas e braços;</li><li>• Levar os alunos para brincar na praça de areia ou parquinho, estimulando-os a desenvolverem movimentos diversos através da interação com os brinquedos;</li><li>• Confeccionar cavalos com cabo de vassoura e material reciclável (pode-se utilizar garrafas pet ou restos de tecido para fazer a cabeça). Tomar cuidado para que os cabos de vassoura não sejam muito compridos se comparados ao tamanho dos alunos. Os alunos vão montar o “cavalo” como se fosse de verdade e, seguindo o exemplo do professor, irão galopá-lo;</li><li>• Ensinar o aluno a pular, dando a mão a ele e solicitando que pule degraus;</li><li>• Saltar por cima de uma corda ou obstáculo bem baixo, para dentro de um bambolê, de cima de dois colchões empilhados, de cima de um banco baixo com auxílio do professor, etc.;</li><li>• Estimular o aluno a pular com as mãos para cima visando a alcançar algo que está acima dele (pode ser um móvel, um galho de árvore, uma lâmpada);</li><li>• Pular na cama elástica;</li></ul>
--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"><li>• Ensinar os alunos a pular amarelinha (com os dois pés juntos);</li><li>• Pendurar balões em um barbante estendido pela sala a uma altura um pouco maior que a altura dos alunos. Os alunos deverão pular e tentar bater nos balões. Pode-se ainda construir uma espécie de raquete, utilizando CD's usados e palitos de picolé, com estas raquetes os alunos irão tentar bater nos balões;</li><li>• Estimular o aluno a chutar a bola até determinado alvo (gol, parede, colega, professor);</li><li>• Chutar a bola com o pé direito e depois com o pé esquerdo;</li><li>• Amassar jornal e arremessa-lo até determinado alvo (bambolê, caixa). Mostrar ao aluno como fazer o movimento para lançar o objeto;</li><li>• Ensinar o aluno a jogar boliche (pode ser confeccionado com materiais alternativos, como garrafas pet e bola de meia ou de jornal);</li><li>• Lançar bolas ou bolinhas de papel sem um alvo determinado. Pode ser feita a brincadeira de quem as joga mais longe;</li><li>• Fazer a brincadeira "bola na lata" na qual o aluno deve lançar uma bola de meia com a finalidade de derrubar uma pilha de latas;</li><li>• Utilizando um lençol velho, fazer um buraco no meio. Amarrar as pontas do lençol e pendurá-lo a uma altura um pouco acima da altura das crianças. Os alunos deverão lançar bolas (de meia ou de jornal) por cima do lençol para que caíam no buraco do centro;</li><li>• Rolar uma bola para o aluno que deverá tentar apanhá-la;</li></ul>
--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"><li>• Ensinar o aluno a rolar a bola para o colega, incentivando o outro a apanhá-la;</li><li>• Solicitar que os alunos deem de costas, com as pernas e braços estendidos, elevem os braços, movimentando-os para trás, para frente, para um lado e para o outro (o professor deve ser exemplo para essa atividade);</li><li>• Solicitar que os alunos deem de costas, com as pernas e braços estendidos, elevem as pernas em gancho, colocando os joelhos sobre o peito (repetir várias vezes) (o professor deve ser exemplo para essa atividade);</li><li>• Solicitar que os alunos se deem de costas, apoiem-se nos cotovelos e ergam o bumbum (o professor deve ser exemplo para essa atividade);</li><li>• Solicitar que os alunos se deem de costas e elevem as pernas, fazendo diversos movimentos, como afastá-las e aproximá-las vertical e horizontalmente, pedalar, esticar e encolher as pernas (o professor deve ser exemplo para essa atividade);</li><li>• Solicitar que os alunos transportem, de um lugar a outro, uma caixa, baldinho, carrinho de mão de plástico ou carrinho de brinquedo cheio de pecinhas, sem deixar cair seu conteúdo;</li><li>• Solicitar que os alunos tentem transportar diversos objetos com as duas mãos, com uma mão, com a outra;</li><li>• Brincadeira do ovo cozido: traçar no chão uma linha que será o ponto de partida, formar duplas de alunos, estipular a distância e colocar uma cadeira que servirá para passar por trás e voltar, cada um dos alunos da dupla recebe uma colher e um ovo cozido (pode ser também um ovo de plástico) e se posiciona na linha de partida de frente para uma das cadeiras. Dado o sinal para começar, os alunos colocam o ovo sobre a colher,</li></ul>
--	--	---

		<p>segurando-a com uma mão. Avançam, caminhando até a cadeira e a contornam retornando à linha de partida. Vence quem chegar primeiro sem derrubar o ovo. Caso o aluno derrube o ovo, deverá ajuntá-lo e colocá-lo de volta na colher;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Estimular o aluno a subir degraus;</li><li>• Realizar uma brincadeira em que o aluno precise correr, desviando de obstáculos;</li><li>• Ensinar os alunos a brincar de pega-pega;</li><li>• Corrida do balão: o aluno, correndo, deverá levar um balão de um ponto determinado até o outro;</li><li>• Realizar caminhadas e passeios (com devido cuidado) em ambientes de convívio;</li><li>• Organizar um círculo com bambolês posicionados no chão, para cada aluno da turma deverá haver um bambolê. Após organizados os bambolês, cada aluno irá se posicionar na frente de um deles. O professor dará vários comandos e os alunos deverão se posicionar de acordo com eles, por exemplo: pular dentro, pular fora colocar o braço dentro, deixar o braço fora colocar o pé dentro, deixar o pé fora, etc.; * Brincar de rolar o bambolê;</li><li>• Ensinar o aluno a pular com os dois pés, de um lado para o outro, sobre uma corda esticada;</li><li>• Utilizar um tecido para colocar o aluno sobre e puxá-lo, desviando de móveis e outros obstáculos;</li><li>• Realizar a atividade do tecido, citada anteriormente, com brinquedos em cima possibilitando que o aluno puxe o tecido pela sala de aula, desviando de móveis e de outros obstáculos. A atividade pode ser realizada no saguão também;</li><li>• Equilibrar-se sobre os pés do professor enquanto este anda;</li></ul>
--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"><li>• Dispor materiais alternativos (caixas, chinelos, cones, garrafas, etc.) em linha reta, sendo que um objeto fique a uma certa distância do outro. Orientar o aluno a andar entre os objetos, desviando destes em um movimento de zigue-zague;</li><li>• Dispor de travesseiros/almofadas pelo chão para que o aluno que ainda engatinha passe por cima;</li><li>• Dispor, pelo chão da sala de aula, vários materiais (brinquedos pequenos e grandes, caixas de diversos tamanhos, tecidos, meias, papel, etc.), para que o aluno se movimente (caminhando ou engatinhando) desviando desses materiais; Dispor, no chão, um bambolê para cada aluno. Os alunos serão posicionados atrás dos bambolês e, de acordo com o comando do professor, deverão pular para dentro, para fora, para frente, para trás, para um lado (tomar um objeto como referência), para o outro lado;</li><li>• Ensinar os alunos a dançar a música “Eu vou andar de trem”, acompanhando os movimentos citados na letra da cantiga;</li><li>• Organizar e disponibilizar para os alunos caixas diversas (com uma abertura) e grampos de roupa. Ensinar os alunos a prenderem os grampos nas bordas das caixas e, em seguida, ensiná-los a retirar os grampos;</li><li>• Organizar uma bacia ou caixa com vários objetos pequenos dentro. Oferecer ao aluno instrumentos que o auxiliem a retirar os objetos de dentro do recipiente, como uma concha, peneira, colher grande ou pegador de macarrão (a atividade pode ser repetida diversas vezes ao longo do ano, cada vez utilizando um instrumento). O aluno deverá pegar um objeto e transportá-lo para outra caixa ou bacia posicionada a uma certa distância;</li></ul>
--	--	---

		<ul style="list-style-type: none"><li>• Disponibilizar cata-ventos para os alunos, explicando a eles a que se destina esse objeto e como é o seu nome. Levar os alunos a um ambiente externo, com espaço amplo. Correr com os alunos com a intenção de fazer o cata-vento girar;</li><li>• Cantar, dançar e fazer os movimentos propostos em algumas músicas do Hani, como: “O trem maluco”, “Rock tchá, tchá, tchá”, “Eu andava a pé para chegar no meu trabalho”, “Estava correndo na rua”, “Urucubaca há”, “Vamos brincar da cor”, “Pra entrar na casa do Zé”, “Milk shake”;</li><li>• Levar os alunos a um espaço com pedrinhas, entregar a cada um deles uma garrafa pet com gargalo grande. Estimular os alunos a ajuntar pedrinhas com os dedos polegar e indicador e colocar dentro da garrafa;</li><li>• Colocar vários grampos de roupa na roupa do aluno e solicitar que ele os retire, fazendo o movimento de pinça com os dedos indicador e polegar;</li><li>• Dançar e reproduzir os movimentos sugeridos na música “Dança maluca”;</li><li>• Brincadeira do espelho: a brincadeira pode ser feita individualmente em um primeiro momento e depois com o grupo de alunos. O professor fica de frente para o aluno e faz um movimento (mandar beijo, levantar o braço, rebolar, baixar a cabeça, etc.), ele explica ao aluno então que este deverá repetir o movimento, como se estivesse de frente para um espelho;</li><li>• Disponibilizar uma bacia grande com um pouco de água dentro, na bacia, colocar também algumas bolinhas de plástico (de piscina de bolinhas). Cada aluno, portando uma peneira ou concha, deverá tentar retirar bolinhas da água, colocando-as em outro recipiente posicionado ao lado; Colocar, deitados no chão, alguns cestos de roupas vazios e espalhar pelo ambiente vários</li></ul>
--	--	--

		<p>balões cheios. Entregar a cada aluno um bastão, pode ser utilizado macarrão de piscina para que os alunos não se machuquem. Com o bastão, os alunos deverão empurrar os balões para dentro dos cestos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Espalhar pela sala várias pedras maiores (do tamanho de um ovo de galinha) ou fazer bolinhas de jornal desse tamanho. Cada aluno receberá uma cartela de ovos vazia e deverá recolher as pedras ou bolinhas do chão colocando-as na cartela, preenchendo todos os espaços.</li> </ul>
<p align="center"><b>Brincadeiras de imitação/criação de formas artísticas e corporais.</b></p>	<p><b>(EI0/01CG03)</b> Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de situações coletivas de canto, de dança e imitação, manifestando-se corporalmente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cantar, dançar e dramatizar diversas músicas infantis que apresentem letras que possibilitem a dramatização, imitação e/ou criação, como, por exemplo: “Dinossauro robô”, “Estátua”, “Palminhas, palminhas”, “Macaco brincalhão”, “Seu Lobato tinha um sítio”, “Zé Bochecha”, “Pintinho amarelinho”, “Lá vem a abelhinha”, “A baleia”, “Bartolinho”, “O sapo na beira da lagoa”, “Sapo martelo”, “Quem sabe fazer um som assim?”, “A roda do ônibus”, “Guto bate com um martelo”, “O jacaré foi passear lá na lagoa”, “Se você está contente, bata palmas”, “A cobra não tem pé, a cobra não tem mão”, “Tomatinho vermelho”, “Casa bem fechada”, “Agora eu vou andar devagarinho”, “Mosquitinho Tic”, “Estava correndo na rua”, “Eu andava a pé para chegar no meu trabalho”, “Hoje eu quero andar de um jeito diferente”, “Levantar um braço, levantar o outro”, “Pra entrar na casa do Zé”, “Rock tchá, tchá, tchá”, “Trula birula”, “Vamos brincar no bosque enquanto o seu lobo não vem”, “Bichinhos do jardim”, “Dança da imitação”, “Passear no jardim”. Sempre que possível, apresentar imagens dos elementos presentes na música mostrar, para os alunos, os gestos e movimentos mencionados na cantiga;</li> <li>• Contar histórias que possibilitem a dramatização, como, por exemplo “Caçar ursinhos” e “História do boneco de</li> </ul>

		<p>borracha”, incentivando os alunos a fazerem os movimentos propostos, apresentando-os;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• História “Sítio da vovó Guida”: imitar os animais presentes na história e estimular os alunos a imitar seus movimentos e sons (lembrar de mostrar imagens dos animais apresentados).</li> <li>• Contar histórias diversas e mais curtas. Após a apresentação da história, disponibilizar fantasias para os alunos e fazer tentativas de representação da história ou de momentos da história. Podem também ser utilizados fantoches, sendo que o professor deve demonstrar aos alunos como utilizá-los;</li> <li>• Utilizando sucatas, estimular os alunos a fazer algumas representações de uso dos materiais, como, por exemplo: usar a garrafa para encher o copo, fazer comida, utilizar tampas de plástico para simular que está dirigindo, etc.</li> </ul>
<p><b>Manifestações culturais/dança:</b> Expressões através de brincadeiras e jogos corporais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Experimentar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, a partir de brincadeiras e jogos, desenvolvendo a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar o repertório corporal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar diversos movimentos com músicas de gêneros diversos e estimular os alunos a realizar esses movimentos (podem ser utilizadas as músicas sugeridas no conteúdo anterior “Apreciação musical e contextualização/gênero musicais de diferentes contextos”.</li> <li>• Utilizar músicas que sugiram movimentos e expressões diversas para ensinar movimentos diferentes para os alunos: “Dança maluca – Bolofofos”; “Dança do Lino – Zoorquestra”; “Toc, toc, toc – Zoorquestra”; “Estátua – Xuxa”.</li> </ul>
<p><b>O ser humano e qualidade de vida:</b> Partes externas do corpo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar e localizar, gradativamente, as principais partes do corpo.</li> <li>• Desenvolver, gradativamente, autonomia sobre as partes externas do corpo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Na troca, no banho e momentos diversos, nomear e apontar partes externas do corpo;</li> <li>• Em frente ao espelho, apontar e nomear partes externas do corpo;</li> <li>• Cantar músicas que falem sobre as partes do corpo, auxiliando o aluno na identificação destas, por exemplo: “Eu conheço um jacaré”; “Minha boneca de lata”; “Fui ao mercado</li> </ul>

		<p>comprar café”; “Festa do Monstro Lino”; “Tchutchuê”; “Eu vou andar de trem”; “Meu cavalo guloso”; “As partes do corpo”; “Cabeça, ombro, joelho e pé”; “Formiguinha da roça”; “Mexendo as partes do corpo”;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• História “Pedrinho, cadê você? – Sônia Junqueira”. Contar a história para os alunos, apresentando as partes do corpo nomeadas, identificando-as e nomeando-as junto com os alunos;</li><li>• Disponibilizar para o manuseio dos alunos bonecos e bonecas. Durante a atividade, o professor deverá apresentar e nomear as partes do corpo dos bonecos fazendo referência às partes do corpo do aluno, solicitando que este já faça tentativas de identificar essas partes do corpo em si.</li><li>• Posicionar o aluno em frente ao espelho, nomear algumas partes do corpo para que ele as identifique em si. Caso o aluno ainda não conheça a parte do corpo nomeada, o professor poderá auxiliá-lo, identificando-a;</li><li>• Organizar circuitos motores com objetos diversos. Esses circuitos devem promover o desenvolvimento gradativo da autonomia sobre as partes do corpo por parte do aluno;</li><li>• Explorar ambientes externos, devidamente preparados para essa finalidade, promovendo o desenvolvimento e a autonomia das partes do corpo;</li><li>• Utilizar imagens das partes do corpo (desenhos ou recortes de revistas) para promover o conhecimento e reconhecimento dos alunos. Inicialmente, o professor pode apresentar as imagens para que os alunos façam tentativas de identificá-las, caso não consigam, o professor os auxilia falando o seu nome e mostrando a sua posição no corpo. Em seguida, o professor cola as imagens no chão ou paredes da sala (em uma altura que o aluno consiga alcançar), e solicita que os alunos</li></ul>
--	--	--

		<p>procurem uma determinada imagem que representa uma parte do corpo, após encontrá-la, o aluno deve apontar essa parte do corpo em si;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cestos com barbantes entrelaçados na abertura e objetos dentro. Estimular o aluno a retirar os objetos de dentro;</li> <li>• Formar um labirinto com elásticos ou barbantes amarrados em móveis. Estimular os alunos a passar pelo labirinto sem encostar no elástico ou barbantes;</li> <li>• Colocar bolinhas de plástico (de piscina de bolinhas) dentro de uma banheira ou bacia com água. O aluno deve retirar as bolinhas de dentro da banheira;</li> <li>• Amarrar barbantes pela sala de aula na altura que os alunos possam alcançar, nos barbantes colocar pecinhas com orifício no centro, possibilitando a movimentação destas. Estimular o aluno a mover as peças do barbante de um lado para o outro.</li> </ul>
<p><b>O ser humano e qualidade de vida:</b> Os sentidos do corpo humano (paladar, olfato, tato, audição, visão).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer, através dos sentidos, os elementos presentes no ambiente de convívio, bem como as características desses elementos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer, através dos cinco sentidos, os elementos presentes nos ambientes (areia, terra, água, pedras, folhas, troncos, animais, plantas, cascas, sementes, frutas, diversos alimentos, tecidos, Sol, vento, objetos diversos), através da denominação de texturas, cores, sons e odores, feita pelo adulto. O professor também pode solicitar que o aluno identifique algumas características simples dos objetos que podem ser percebidas através dos sentidos e faça tentativas de nomeá-las;</li> <li>• Organizar um cesto do tesouro com objetos variados, que apresentem texturas, cores, sons e cheiros diversos. O aluno poderá explorar os objetos presentes no cesto com a mediação do adulto que deverá nomear as sensações que cada objeto proporciona e incentivar o aluno a senti-las;</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preparar, com os alunos, massinha de modelar caseira. Através do preparo, os alunos poderão observar diferentes sensações, através do tato (textura da massa), visão (cores utilizadas) e olfato (se utilizado suco de pacotinho para dar a cor da massa, pois alguns sucos apresentam aroma de fruta);</li> <li>• <i>Articular com outros conteúdos.</i></li> </ul>
--	--	---

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA:  
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS**

<b>SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>ENCAMINHAMENTOS</b>
<p><b>Artes visuais:</b> Materialidade — Experiências sensoriais: diferentes sensações proporcionadas pela manipulação de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>Materiais:</u> massa de modelar caseira/artesanal, cremes comestíveis, gelatina, tinta comestível;</li> <li>- <u>Instrumentos/ferramentas:</u> giz de cera, giz de lousa, corpo, mão, dedo, bucha, esponja;</li> <li>- <u>Suportes diversos:</u> papéis, plásticos, papelão, chão, papel bobina, corpo, parede.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar, experimentar, confeccionar e se apropriar de diferentes materiais, tradicionais e alternativos, no fazer plástico-visual em propostas artísticas.</li> <li>• Explorar e utilizar diferentes instrumentos/ ferramentas no fazer artístico, criando novas possibilidades de uso.</li> <li>• Ampliar conhecimento de mundo, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando as características, propriedades e possibilidades de manuseio, interagindo com</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar diferentes texturas, materiais, instrumentos e suportes no dia a dia com auxílio do adulto (ao observar o entorno, a natureza, as plantas, os fenômenos naturais, as construções humanas, brinquedos, roupas, alimentos, objetos diversos, etc.);</li> <li>• Produzir massas e cremes que possuam texturas e cores diversas, as quais os alunos possam explorar sem risco a sua saúde, com o professor fazendo intervenções, nomeando cores, texturas, ingredientes e demais elementos observados;</li> <li>• Utilizar-se de diferentes suportes (parede, papel bobina, plástico-bolha, caixas de papelão, etc.) para fazer pinturas com tintas que não sejam prejudiciais à saúde do aluno;</li> <li>• Criar tintas comestíveis com diferentes alimentos, como, por exemplo: beterraba, cenoura, espinafre, repolho roxo. Também é possível fazer tinta misturando água e gelatina até obter uma consistência cremosa;</li> </ul>

	<p>formas diversas de expressão artística.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer tinta relevo caseira: para esta receita misturar 01 colher de sopa de farinha com fermento, 01 colher de sopa de sal, 12 colheres de sopa de água e algumas gotas de corante alimentício. Os alunos farão a pintura em um papel de gramatura maior (papel cartão, cartolina). Em seguida, o adulto deverá levar a pintura ao micro-ondas de 10 a 30 segundos, em potência alta, até que o relevo apareça;</li> <li>• Utilizar diferentes partes do corpo (mão, pé, dedo) para fazer criações artísticas, como, por exemplo, pinturas.</li> <li>• <i>Articular com os conteúdos de outros Campos de Experiência;</i></li> </ul>
<p><b>Artes visuais:</b> Jogos/brincadeiras teatrais — Organização da ação dramática: - <u>Personagens:</u> expressões corporais, vocal, gestual, facial e construção de vozes; - <u>Espaço cênico:</u> - <u>Figurinos:</u> vestuário, adereços, objetos, maquiagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressar ideias, sentimentos, desejos e necessidades, utilizando linguagem corporal e gestual, reconhecendo, gradativamente, a sua função social e ampliando as possibilidades de representação simbólica.</li> <li>• Conhecer formas distintas de manifestações do teatro presentes nos diferentes contextos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar diversos adereços para construir figurinos de personagens diversos. O professor pode fantasiar-se e imitar personagens de histórias ou criar personagens, utilizando-se também de expressões faciais, corporais e vozes diferentes. Pode-se fantasiar também alunos e possibilitar que eles se visualizem em frente ao espelho;</li> <li>• Promover a dramatização de histórias curtas, sendo que o professor narra a história e insere os alunos caracterizados no papel de algum personagem. Demonstrar ao aluno gestos, falas e ações que pode realizar conforme a história vai sendo contada.</li> </ul>
<p><b>Artes visuais:</b> Jogos/brincadeiras teatrais — Improvisação, imitação e dramatização.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de improvisos coletivos a partir de fatos vividos, imaginados, contos de fadas, histórias infantis, músicas infantis e clássicas, entre outros, com a ação mediadora do(a) professor(a).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar músicas para explorar a questão da imitação, sendo que o professor deverá ensinar diversos movimentos para o aluno, ampliando o seu repertório gestual. Músicas que podem ser utilizadas: “As árvores balançam”, “Dança maluca”, “Ciranda dos bichos”, “Fui morar numa casinha”, “Lá vem a abelhinha”, “Meu pintinho amarelinho”, “O jacaré foi passear lá na lagoa”, “Seu Lobato tinha um sítio”, “Vamos brincar no bosque enquanto</li> </ul>

		<p>seu lobo não vem”, “Com as minhas mãos eu vou fazer”, “Passear no jardim”, “Bartolinho”, “A linda rosa juvenil” etc.;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstrar ao aluno imitações de algumas ações dos adultos, solicitando que os alunos tentem reproduzi-las, como, por exemplo: fazer comida, dirigir, lavar roupa, almoçar, etc.;</li> <li>• Fazer imitações de animais, apresentando a imagem de cada animal imitado, solicitar que o aluno faça tentativas de imitá-lo também.</li> </ul>
<p><b>Artes visuais:</b> Elementos da linguagem — Gestualidade (tarefas exploratórias).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar possibilidades de posturas, gestos e ritmos corporais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cantar e dramatizar algumas músicas do Hani, incentivando e desafiando o aluno a fazer movimentos diversos: “O trem maluco”; “Rock tchá tchá tchá”; “Eu andava a pé pra chegar no meu trabalho”; “Estava correndo na rua”; “Urucubaca há”; “Vamos brincar da cor”; “Pra entrar na casa do Zé”; “Milk shake”.</li> <li>• Utilizar também outras cantigas dramatizadas, como “Dança maluca – grupo Bolofofos”; “Meu pintinho amarelinho”; “Casa bem fechada”; “As árvores balançam”; “A dança dos passarinhos”; “A linda rosa juvenil”; “A dança dos esqueletos”; “Ciranda dos bichos”; “Lá vem a abelhinha”; “Voa, joaninha”; “O jacaré foi passear lá na lagoa”; “Caranguejo não é peixe”; “Fui morar numa casinha”; “Roda cutia”; “Seu Lobato tinha um sítio”; “Cabeça, ombro, joelho e pé”.</li> </ul>
<p><b>Artes visuais:</b> Elementos da linguagem — Elementos da linguagem visual (texturas e cores).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e explorar elementos da linguagem visual.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer tinta caseira com cenoura, beterraba, frutas, folhas ou utilizando corante alimentício, a fim de proporcionar ao aluno um momento da realização de registros gráficos dos conteúdos explorados. O professor deverá nomear cores e texturas obtidas através das misturas, incentivando o aluno a também reconhecê-las e nomeá-las;</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Juntamente com a observação do entorno, mostrar e estimular o aluno a sentir diferentes texturas e observar diferentes cores, nomeando-as e identificando-as.</li> </ul>
<p><b>Artes visuais:</b> Elementos da linguagem — Pintura e construções tridimensionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar elementos que possibilitem a pintura e a construção tridimensional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar-se de massinha de modelar caseira a fim de promover o contato e conhecimento do aluno sobre esse elemento. O professor pode, com a participação do aluno, fazer algumas construções tridimensionais que representem algo do convívio do aluno, explicando a ele o que está sendo construído;</li> <li>• Explorar tintas caseiras, possibilitando que o aluno as utilize em diferentes suportes, como paredes, chão, papel bobina, etc. Explorar com o aluno o conhecimento das cores utilizadas. O professor também pode fazer alguns registros de objetos presentes ou do cotidiano do aluno, nomeando-os para a criança.</li> </ul>
<p><b>Artes visuais:</b> Contextos e práticas — Observação sensível do entorno.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Através da observação, conhecer e identificar as características dos componentes do meio.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar o aluno a observar o seu entorno, nomeando os componentes que podem ser observados, suas características e fazendo comentários sobre o que foi observado, por exemplo: “hoje o céu está escuro, parece que vai chover, vamos olhar?”, “vejam como a grama está verde”, “as flores amarelas estão murchas, pois ninguém deu água para elas”.</li> </ul>
<p><b>Artes visuais:</b> Contextos e práticas — Leitura de imagens.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as produções e os bens culturais de diferentes culturas e etnias, de espaços e tempos diversos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar imagens diversas para que os alunos observem, encontrem componentes, relacionem com vivências do cotidiano, etc. O professor deve fazer observações e questionar os alunos sobre o que é possível observar;</li> <li>• Apresentar obras de arte para que os alunos as observem, fazer a nomeação de elementos presentes, emoções, culturas, costumes, etc.</li> </ul>
<p><b>Artes visuais:</b> Processo de criação — Registro gráfico (garatujas).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Traçar marcas gráficas em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar-se de instrumentos variados (giz de cera, tinta caseira/comestível, barro, carvão, cubos de gelo feitos com tinta, giz de lousa, etc.) para fazer registros em suportes diversos</li> </ul>

		<p>(papel bobina, muro, chão, calçada, etc.). Essa atividade pode ser feita das seguintes maneiras: - O aluno apenas manipula o material fazendo registros aleatórios (é importante que o professor esteja junto nomeando os materiais utilizados); - O professor auxilia nos registros: nomeia um item que está ao alcance do aluno e o desenha, solicitando que o aluno faça tentativas de registrá-lo; - O professor pede para que o aluno faça o registro de algo que consiga observar naquele momento;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Disponibilizar para cada aluno uma esponja, ou metade dela, e uma bacia com água. A exemplo do professor, o aluno deve molhar a esponja na bacia e “desenhar” com ela em uma superfície seca que possibilite observar o “desenho” que será formado;</li> <li>• <i>Articular com os conteúdos de outros Campos de Experiência.</i></li> </ul>
<p><b>Som e música:</b> Apreciação musical e contextualização — Gêneros musicais de diferentes contextos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Música clássica;</li> <li>- Música infantil;</li> <li>- Música infantil folclórica;</li> <li>- Música popular brasileira;</li> <li>-Músicas de outros países e culturas;</li> <li>- Músicas das comunidades locais;</li> <li>- Músicas de outras épocas e da contemporaneidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e apreciar diversos gêneros e contextos musicais, concebendo a música como produto histórico-cultural.</li> <li>• Fazer tentativas de cantar diferentes gêneros musicais de diversos ritmos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar aos alunos a audição de músicas de diferentes gêneros musicais, por exemplo: - Músicas do grupo “Bolofofos”: “É pra todo mundo”; “Mamãe, eu risquei o sofá”; “Acorda aí”; “Funk do pão de queijo”; “Casa da vovó”; “Música de aniversário”; “Mãe”; “Tá na hora do papá”; “De novo”; “Gigantosa lasanha”; “Tô milionário”; “Domingo, abacaxi, flamingo”; “Fiesta latina”; “Christmas, Natal, Navidad”; “Sonho grande”; “The halloween songs”; “Chuva chove no chuveiro”; “Hit do verão”; “Natal dos bolofofos”; “Deitadinho pra dormir”; “Baila”; “Dia das crianças”; “Feliz”; “Unicórnios”.</li> <li>• Músicas do grupo “Zoorquestra”: “Zooclássicos I”; “Zooclássicos II”; “Batuque diferente”; “Dança do Lino”; “Samba, rock e baião”; “Brincar de cantar”; “Arraiá da Zoorquestra”; “Cantando no chuveiro”; “Contando até 10”; “Mamãe maravilha”; “Música dos dedinhos”; “Capitão papai”; “Natal da Zoorquestra”.</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Músicas do grupo “Mundo Bitá – Rádio Bitá”: “Sina”; “Como é grande o meu amor por você”; “Bola de meia, bola de gude”; “Como uma onda no mar”; “Nessa dança”; “A vida do viajante”; “Coragem”; “São João do Bitá”; “Carnaval do Bitá”; “Anúnciação”; “La Bamba”; “Vento, ventania”; “Aquarela”; “Carimbador maluco”; “Trem das estações”.</li> <li>• Estimular os alunos a fazer tentativas de cantar algumas das músicas ouvidas.</li> </ul>
<p><b>Som e música:</b> Fontes sonoras Corpo;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Elementos da natureza;</li> <li>- Elementos do cotidiano;</li> <li>- Brinquedos sonoros;</li> <li>- Instrumentos musicais.</li> </ul>	<p><b>(EI0/01TS01)</b> Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.</p> <p><b>(EI01TS01)</b> Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.</p> <p><b>(EI01TS03)</b> Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Confeccionar instrumentos musicais com materiais alternativos: chocalho com garrafinha plástica, utilizando diferentes materiais para colocar dentro (pedrinhas, grãos, missangas, etc.); tambor com lata de leite e uma colher como batoque e possibilitar a exploração desses “instrumentos” pelos alunos, produzindo e conhecendo diversos sons;</li> <li>• Incentivar o aluno a acompanhar o ritmo das cantigas, utilizando os instrumentos confeccionados com materiais alternativos;</li> <li>• Utilizar instrumentos musicais confeccionados com materiais alternativos para reproduzir músicas;</li> <li>• Produzir diferentes sons com o corpo: palmas, estalar a língua, estalar os dedos, bater o pé no chão, mandar beijos, etc. Ensinar o aluno a reproduzir esses sons;</li> <li>• Utilizar instrumentos musicais para reproduzir sons diversos e cantigas. Dispor esses instrumentos para que o aluno também possa fazer tentativas de produzir alguns sons;</li> <li>• Utilizar cantigas que incentivem a produção de sons com o próprio corpo e com objetos diversos, como, por exemplo: “Barulho do corpo – Pablito e Pirulito”; “Sons do corpo”; “Banda corporal”; “Barulhinho do tum tum”; “Barulhos do corpo”;</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cantiga “Quando o Sol desaparece e a Lua aparece”. A cantiga é cantada utilizando movimentos que produzem sons com o corpo”</li> </ul>
<p><b>Som e música:</b> Processo de criação — Improvisação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Experimentar improvisações e sonorização de histórias brincadeiras musicais, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais não convencionais de modo individual e/ou coletivo.</li> <li>• Desenvolver a percepção auditiva, a partir da improvisação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contar histórias utilizando materiais diversos para sonorizá-las imitando os sons que se fazem presentes na história. Também pode-se utilizar trilhas sonoras condizentes com os momentos das narrativas;</li> <li>• Sonorizar brincadeiras musicais, utilizando diversos materiais alternativos, instrumentos musicais, sons do corpo, etc.</li> </ul>

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA:  
ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**

SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS	OBJETIVOS	ENCAMINHAMENTOS
<p><b>Língua portuguesa:</b> Oralidade — A língua como instrumento de comunicação social: ampliação de usos e contextos da linguagem oral.</p>	<p><b>(EI01EO04)</b> Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p> <p><b>(EI01EF01)</b> Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conversar constantemente com o aluno, nomeando ações que estão sendo realizadas, pessoas, objetos, animais, sentimentos, etc.;</li> <li>• Estimular os alunos a utilizar a linguagem para comunicar situações vivenciadas, ações, nomear pessoas, objetos, animais, etc.;</li> <li>• Solicitar que, em situações do cotidiano, os alunos façam tentativas de relatar situações que estão acontecendo, ações que eles estão realizando, ações que vão realizar, etc.;</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar músicas diversas e incentivar os alunos a cantá-las;</li> <li>• Apresentar histórias diversas para os alunos, nomeando e identificando os personagens principais e alguns elementos, solicitando que o aluno faça tentativas de nomear os personagens, bem como as ações que cada um realiza na história.</li> </ul>
<p><b>Língua portuguesa:</b> Oralidade — A palavra, as imagens e os símbolos como representação de: objetos, seres e fenômenos (substantivos); ações (verbos); sujeito da ação (pronomes); qualidade dos objetos, fenômenos e sujeitos (adjetivos).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Associar, gradativamente, palavras, imagens e símbolos com substantivos, verbos, pronomes e adjetivos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pote da fala: colocar dentro de um pote ou caixa, imagens diversas que apresentem: - objetos, seres e fenômenos: explorar seu nome e suas características; - ações: nomear e/ou solicitar que o aluno nomeie a ação, identificar quem está realizando essa ação, o que utiliza para realiza-la (no caso de ter algum objeto junto que está sendo utilizado pelo sujeito);</li> <li>• Também podem ser colocados dentro do pote objetos reais e utilizá-los para que os alunos façam tentativas de nomeá-los ou ainda que o professor os apresente para os alunos;</li> <li>• Identificar e nomear cotidianamente substantivos, verbos, pronomes e adjetivos.</li> </ul>
<p><b>Língua portuguesa:</b> Oralidade — A língua como objeto de apreciação: jogos verbais.</p>	<p><b>(EI01EF02)</b> Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Propor a audição de músicas dos grupos: “Palavra cantada”, “Barbatuques”, “Trii”, “Ninho musical”, que exploram sons com a boca, rimas, parlendas, etc.;</li> <li>• Apresentar para os alunos parlendas e trava-línguas com imagens, vídeos, músicas, etc.;</li> <li>• Apresentar parlendas com objetos concretos que representem o que é narrado. Possibilitar que os alunos manipulem esses objetos, sendo que o professor deverá fazer intervenções, promovendo o desenvolvimento da oralidade.</li> </ul>
<p><b>Língua portuguesa:</b> Oralidade — A língua como instrumento de</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prestar atenção à fala do outro, reproduzindo detalhes significativos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar momentos de contação de histórias, nas quais os alunos devam prestar atenção e identificar, gradativamente,</li> </ul>

<p>comunicação de sentimentos, ideias e decisões: falar e escutar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicar, gradativamente, sentimentos, ideias e decisões através da linguagem oral.</li> </ul>	<p>personagens e outros elementos, fazendo tentativas de nomeá-los;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicar ações e decisões dirigindo-se diretamente ao aluno;</li> <li>• Incentivar o aluno a expressar suas ideias, decisões e sentimentos através da linguagem oral, auxiliando-o apresentando a ele expressões e palavras que representem o que ele quer dizer;</li> <li>• Apresentar, aos alunos, cantigas infantis diversas, incentivando-os a fazer tentativas de reproduzi-las, compreendendo gradativamente seu significado.</li> </ul>
<p><b>Língua portuguesa:</b> Oralidade — Linguagem oral como instrumento organizador do pensamento e de comunicação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender gradativamente que a linguagem oral pode ser utilizada como organizadora do pensamento e como meio de comunicação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar o aluno a comunicar-se através da linguagem oral;</li> <li>• Nomear ações simples para que o aluno as realize;</li> <li>• Nomear objetos que o aluno conhece para que ele os procure (que estejam disponíveis no ambiente em que o aluno está).</li> </ul>
<p><b>Língua portuguesa:</b> Oralidade — Sequência na exposição de ideias (domínio constante e progressivo).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de momentos de exposição de ideias visando a uma sequência.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contar histórias curtas que apresentem uma sequência lógica de acontecimentos. Ao final da história, fazer a retomada desta, solicitando que os alunos façam tentativas de auxiliar no reconto das histórias, identificando o que vai acontecer a seguir. Pode-se utilizar a história em varal para auxiliar nessa organização;</li> <li>• Organizar uma rotina para o período que o aluno passa na instituição, realizando atividades em sequência, nomeando-as e identificando o que será feito em seguida. Pode-se criar um cartaz com as principais atividades do dia para que o aluno consiga identificar mais facilmente a sequência de atividades a serem realizadas. Solicitar que os alunos tentem identificar qual será a próxima atividade a ser realizada.</li> </ul>

<p><b>Língua portuguesa:</b> Oralidade — Narração de fatos e histórias: atenção e expressividade, entonação e musicalidade.</p>	<p><b>(EI01EF05)</b> Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais a que assistiram etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de momentos lúdicos de contação de histórias em que são utilizados vários recursos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contar e dramatizar histórias utilizando-se de expressividade, entonação e musicalidade. Estimular o aluno a expressar-se de acordo com a situação apresentada pela história;</li> <li>• Utilizar-se da expressividade e entonação nas ações do cotidiano e na narração de momentos que aconteceram ou apresentar situações que ainda podem acontecer;</li> <li>• Articular com outros Saberes e Conhecimentos.</li> </ul>
<p><b>Língua portuguesa:</b> Oralidade — Linguagem verbal e não verbal: ampliação de vocabulário e adequação às situações de uso.</p>	<p><b>(EI0/01EO04)</b> Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.</p> <p><b>(EI0/01EF06)</b> Comunicar-se com outras pessoas, usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar momentos de contação de histórias utilizando livros e outros recursos (fantoques, dedoches, cenários, etc.) estimulando a participação do aluno, principalmente, através de sons e gestos;</li> <li>• Cantar cantigas que apresentem diferentes formas de linguagem não-verbal, apresentando ao aluno possibilidades de se expressar através de gestos;</li> <li>• Incentivar as formas de comunicação do aluno com o meio, sejam elas através de tentativas de expressar palavras, gestos, expressões e a própria linguagem oral;</li> <li>• Apresentar ao aluno formas de linguagem não-verbal presentes no entorno (cartazes, placas, símbolos, etc.);</li> <li>• Confeccionar cartazes com temáticas que envolvam outros conteúdos.</li> </ul>
<p><b>Língua portuguesa:</b> Oralidade — Pronúncia e articulação adequada das palavras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vivenciar momentos de pronúncia de diversas palavras, de forma clara e articulada;</li> <li>• Fazer tentativas de pronúncia de diversas palavras em diferentes contextos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Posicionar o aluno em frente ao espelho, pronunciar diversas palavras para que o aluno visualize e perceba a articulação da boca do professor e faça tentativas de, também, pronunciar a palavra, observando-se em frente ao espelho;</li> <li>• Sempre pronunciar o nome correto dos objetos, espaços, pertences, partes do corpo, alimentos entre outros;</li> <li>• Ampliar o vocabulário do aluno, apresentando palavras novas;</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falar sempre claramente e de frente para o aluno, para que ele perceba a articulação das palavras/sons;</li> <li>• Pote da fala: colocar dentro de um pote ou caixa alguns objetos. Retirar um de cada vez ou deixar o aluno retirar e fazer tentativas de nomeá-lo. Caso o aluno ainda não conheça o objeto retirado, ou não consiga nomeá-lo, o adulto o nomeia corretamente e depois o aluno faz tentativas de nomeá-lo;</li> <li>• Estimular os alunos a pronunciar corretamente as palavras, fazendo tentativas de nomear os entes que solicitarem ao invés de somente aponta-los;</li> <li>• Cantar músicas, falar parlendas, trava-línguas, poemas, contar histórias dirigindo-se diretamente ao aluno para que ele perceba a articulação das palavras, observando o professor. Esses gêneros textuais podem ser articulados com outros conteúdos;</li> <li>• Estimular os alunos a falar, nomear todas as coisas, conceitos matemáticos e de espaço (dentro, fora, alto, baixo, características dos objetos, das pessoas, dos espaços), falar corretamente, de frente para o aluno, pronunciar palavras diferentes;</li> <li>• Posicionar os alunos em frente ao espelho e apresentar a história da Dona Língua, mostrando os movimentos citados na história e estimulando os alunos a reproduzi-los;</li> <li>• Propor a audição de músicas dos grupos: “Palavra cantada”, “Barbatuques”, “Trii”, “Ninho Musical” que exploram sons com a boca, rimas, etc.</li> </ul>
<p><b>Língua portuguesa:</b> Oralidade — Escuta atenta, buscando significado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prestar atenção na fala do outro, reproduzindo, gradativamente, detalhes significativos. • Participar de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contar histórias e solicitar que os alunos, gradativamente, identifiquem personagens, elementos, ações e acontecimentos relatados na história;</li> </ul>

	<p>momentos de narração de histórias, musicalização, relatos de atividades, diálogos, visando a compreender o significado destes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dirigir-se diretamente ao aluno ao dar um comando ou apresentar uma atividade, a fim de que ele preste atenção e tente reproduzir o que foi solicitado;</li> <li>• Apresentar cantigas infantis para os alunos e auxiliá-los a reproduzi-las.</li> </ul>
<p><b>Língua portuguesa:</b> Oralidade — Sequência temporal e causal – conto e reconto de histórias, com coerência progressiva na narração.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de momentos de conto e reconto de histórias, com coerência progressiva na narração. * Fazer tentativas de reconto de momentos das histórias, com coerência progressiva na narração.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar histórias curtas e solicitar que os alunos auxiliem no reconto destas, observando a sequência dos acontecimentos. Pode-se utilizar o recurso do varal para facilitar a observação e participação dos alunos;</li> <li>• Relembrar momentos do dia, auxiliando os alunos a relembrar e recontar os fatos ocorridos.</li> </ul>
<p><b>Língua portuguesa:</b> Oralidade — Concordâncias verbais e nominais progressivas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar, gradativamente, frases curtas com concordância verbal e nominal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar-se de vocabulário adequado ao falar com os alunos, observando as concordâncias nominais e verbais;</li> <li>• Estimular a fala correta por parte dos alunos, observando quando falam frases sem concordância e repetindo-as de forma correta.</li> </ul>
<p><b>Língua portuguesa:</b> Leitura — Leitura como fruição e entretenimento, por meio da apreciação de histórias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de momentos prazerosos de leitura de histórias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar a leitura como fruição e explorar diversas histórias infantis.</li> </ul>
<p><b>Língua portuguesa:</b> Leitura — Leitura pelo professor de diferentes gêneros e portadores textuais.</p>	<p><b>(EI01EF07)</b> Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p> <p><b>(EI01EF08)</b> Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros discursivos (parlendas, histórias de aventura, tirinhas,</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar a leitura de diferentes gêneros textuais em diferentes portadores, articulando com outros conteúdos;</li> <li>• Realizar a leitura e explorar diversos poemas, como, por exemplo: “Borboletas” (Vinicius de Moraes); “A canção dos tamanquinhos” (Cecília Meireles); “Gaivota” (Lalau); “Ou isto ou aquilo” (Cecília Meireles); “As meninas” (Cecília Meireles); “A chácara do Chico Bolacha” (Cecília Meireles); “Leilão de jardim” (Cecília Meireles); “Jogo de bola” (Cecília Meireles).</li> </ul>

	cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Propor a audição de músicas dos grupos: “Palavra cantada”, “Barbatuques”, “Trii”, “Ninho Musical” que exploram rimas;</li> <li>• Explorar a leitura das imagens dos livros, bem como da figura-fundo nomeando elementos constantes na leitura.</li> </ul>
<b>Língua portuguesa:</b> Leitura — Literatura infantil.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de momentos de narração de histórias infantis, conhecendo diferentes narrativas.</li> <li>• Participar efetivamente de momentos de reconto de histórias infantis.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contar histórias da literatura infantil, observando elementos presentes na história, incentivando o aluno a nomeá-los e participar ativamente destes momentos.</li> </ul>
<b>Língua portuguesa:</b> Leitura — Comportamento leitor.	<b>(EI01EF03)</b> Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar a contação de histórias em livros, demonstrando aos alunos o comportamento leitor: maneira de virar as páginas, acompanhar a direção e o sentido da escrita (da esquerda para a direita e de cima para baixo), a leitura das imagens, etc.;</li> <li>• Explorar a leitura das imagens dos livros, bem como da figura-fundo, nomeando elementos nelas constantes.</li> </ul>
<b>Língua portuguesa:</b> Escrita — Formas e função da comunicação escrita nos diversos gêneros discursivos.	<b>(EI0/01EF09)</b> Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a função da comunicação escrita, gêneros variados e seus portadores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar diversas formas de comunicação escrita para o aluno. Essa apresentação pode ser feita em momentos em que o aluno frequenta outros ambientes nos quais haja comunicação escrita, ou ainda, o professor pode levar para a sala vários veículos de comunicação escrita: livros, revistas, jornais, bilhetes, cartazes, etc., para que os alunos os manipulem e, com auxílio do professor, identifiquem a comunicação escrita;</li> <li>• Sempre que fizer leitura de gêneros textuais, como livros de história, bilhetes, cartazes, entre vários outros, o professor deve mostrar a parte escrita e explicar que o que está escrito ali serve para comunicar algo a alguém;</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Articular com os conteúdos de outros Campos de Experiências.</i></li> </ul>
<p><b>Língua portuguesa:</b> Escrita — Ideia de representação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a ideia de representação da escrita, utilizando códigos linguísticos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ao fazer a leitura de diferentes gêneros textuais mostrar aos alunos que o texto representa aquilo que está sendo lido, ou aquilo que está presente nas imagens;</li> <li>• Construir cartazes, na presença dos alunos, apresentando diferentes gêneros textuais, de acordo com os conteúdos trabalhados (listas, receitas, poemas curtos, etc.), mostrando aos alunos que aquilo que falamos, nossas ideias, podem ser registradas;</li> <li>• <i>Articular com os conteúdos de outros Campos de Experiências.</i></li> </ul>
<p><b>Língua portuguesa:</b> Escrita — Próprio nome: função social.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e reconhecer, gradativamente, o próprio nome escrito.</li> <li>• Compreender, gradativamente, a função social do próprio nome.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar a fotografia do aluno juntamente com a escrita do seu nome. Essa fotografia pode ser exposta na sala de aula para que o aluno a observe em diversos momentos. Além disso, podem ser utilizadas caixas de leite vazias, as quais o professor irá encher com jornal para que fiquem bem firmes, fechar com fita adesiva e encapar, colocando em cada caixa a foto e o nome de um aluno, as caixas serão manuseadas pelos alunos, sendo que o professor deve estar junto com eles, auxiliando na identificação, bem como mostrando visualmente e verbalmente o nome de cada aluno;</li> <li>• Utilizar músicas que estimulem o aluno a identificar-se e identificar os colegas e pessoas do seu convívio através da nomeação destes e apresentação do nome escrito de cada pessoa nomeada, relacionando o nome à fotografia. Exemplos de cantigas: “A canoa virou”; “Cadê, cadê?”; “Xíndara”; “Zé Bochecha”; “Fui no Itororó”; “Bom dia, coleguinha, como vai?”; “Ciranda, cirandinha (substituir o nome citado na cantiga pelo nome do aluno).</li> </ul>
<p><b>Língua portuguesa:</b> Escrita — Nome das coisas, objetos, etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observar que os objetos também possuem um nome e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar os objetos presentes no cotidiano do aluno através de etiquetas com o nome de cada objeto; * Relacionar a</li> </ul>

	que este também pode ser representado através da escrita.	letra inicial do nome dos objetos com a letra inicial do nome do aluno, identificando essas letras na escrita.
<b>Língua portuguesa:</b> Escrita — Orientação da escrita.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender, gradativamente, que a escrita segue uma orientação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Criar cartazes com diferentes gêneros textuais, ou para apresentar algum conteúdo com palavras ou pequenas frases, confeccionando-os na presença dos alunos e demonstrando que a escrita segue uma orientação: da esquerda para a direita e de cima para baixo;</li> <li><i>Articular com os conteúdos de outros Campos de Experiência.</i></li> </ul>
<b>Língua portuguesa:</b> Escrita — Função do símbolo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender, gradativamente, que o símbolo utilizado para a escrita (grafema) possui a função de representar um som (fonema) e que vários símbolos juntos representam uma palavra.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Criar cartazes, utilizando-se da escrita, mostrando aos alunos que aquilo que foi representado através de símbolos (letras) é a representação daquilo que foi falado;</li> <li><i>Articular com os conteúdos de outros Campos de Experiência.</i></li> </ul>
<b>Língua portuguesa:</b> Escrita — Conhecimento (apresentação) da grafia das letras do alfabeto no formato bastão/caixa alta.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer, gradativamente, o traçado das letras no formato bastão.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ao criar cartazes que se utilizem da linguagem escrita, o professor deve sempre elaborá-los, ou parte deles, em conjunto com os alunos, possibilitando a observação do traçado das letras;</li> <li><i>Articular com os conteúdos de outros Campos de Experiência.</i></li> </ul>

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA:  
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**

SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS	OBJETIVOS	ENCAMINHAMENTOS
<p><b>Ciências da natureza:</b> O ser humano e qualidade de vida — Alimentação: tipos de alimentos; propriedades dos alimentos: sabor (doce, salgado, azedo, amargo), consistência (líquido, pastoso e sólido).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Experimentar e conhecer diversos tipos de alimentos de diferentes consistências e sabores, desenvolvendo a percepção.</li> <li>• Desenvolver, gradativamente, a autonomia nos momentos de alimentação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar vídeos com cantigas sobre alimentação, como: “Sopa do neném”; “O trem das frutas”; “Para papar”; “Toda comida boa”; “Comer, comer”; “Laranjas e bananas”; “Tomatinho vermelho”; “Um dois, feijão com arroz”; etc. As cantigas apresentadas nos vídeos também podem ser cantadas nos momentos de alimentação. Durante a apresentação das cantigas, pode-se apresentar também os alimentos nomeados, possibilitando que o aluno tenha contato com estes e os explore;</li> <li>• Histórias sobre alimentação: “A cesta da Dona Maricota”; “O sanduíche da Dona Maricota”; “A galinha ruiva”; “Ana e as frutas”; etc. Apresentar as histórias, utilizando recursos diversos (dedoches, palitoches, fantoches, cenários, etc.) e os alimentos citados. Se possível, deixar que os alunos tenham contato com esses alimentos, sintam seu cheiro, provem seu sabor, sintam sua textura (paladar e tato), sempre com a intervenção do professor, nomeando essas características;</li> <li>• Nomear todos os alimentos oferecidos para o aluno bem como as suas características (cores, consistência, textura, temperatura, sabores). Estimular o aluno a identificar e nomear algumas dessas características questionando-o;</li> <li>• Oferecer variedades de alimentos aos alunos, incentivando-os a prová-los. Também é importante que o alimento seja preparado de diferentes formas;</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaborar, junto com as cozinheiras, um prato bonito/divertido, por exemplo, uma borboleta montada com frutas, como incentivo para o aluno se alimentar e consumir alimentos saudáveis;</li> <li>• Conferir o cardápio diário no momento do almoço ou janta e apresentar para os alunos alguns alimentos que serão utilizados, mostrando-os antes e depois do preparo. Quando possível, o professor pode oferecer o alimento cru para que os alunos o experimentem;</li> <li>• Conversar com os responsáveis pelo aluno explicando a importância da alimentação saudável para a criança e a importância de incentivar a autonomia nos momentos de refeição, possibilitando que o aluno aprenda a se alimentar sozinho.</li> </ul>
<p><b>Ciências da natureza:</b> Elementos do meio ambiente e fenômenos naturais — Fenômenos climáticos: vento, chuva, arco-íris, relâmpago e trovão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de momentos de observação (dirigida) dos principais fenômenos atmosféricos (chuva, vento, arco-íris, a luz do Sol, trovoadas, relâmpagos, raios, calor, frio).</li> <li>• Nomear, gradativamente, alguns desses fenômenos ao observá-los.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observar e nomear junto com o aluno, fenômenos atmosféricos como a chuva, vento, calor, Lua, noite, dia, Sol, outras estrelas, raio, trovão, frio, nuvens, granizo, geada;</li> <li>• Apresentar imagens e vídeos de fenômenos atmosféricos, nomeando-os. Também podem ser utilizados materiais diversos com os quais seja possível fazer sons que se assemelhem a sons de alguns fenômenos atmosféricos (sacudir uma folha de raios-x, conduítes, etc.);</li> <li>• Apresentar vídeos e músicas infantis que fazem referência a fenômenos atmosféricos, identificando-os, como, por exemplo: “A dona aranha”, “A janelinha abre”, “Casa bem fechada”, “O tempo atmosférico para crianças”.</li> <li>• Em dias mais quentes, levar os alunos para fora e reproduzir chuva com garrafa pet (fazer furos no fundo da garrafa, colocar água dentro para deixar escorrer pelas perfurações), possibilitando que as crianças tenham contato com a água;</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Posicionar os alunos sentados de frente para um espelho grande. Pintar uma nuvem com tinta guache no espelho. Borrifar água na nuvem simulando a chuva;</li> <li>• Apresentar imagens de fenômenos atmosféricos e ouvir o som que estes produzem (vento, chuva, trovoadas). Em um outro momento, podem ser apresentados os sons para o aluno identificar o fenômeno correspondente a cada som, apontando para a imagem que o representa, fazendo tentativas de nomeá-lo.</li> </ul>
<p><b>Ciências da natureza:</b> Elementos do meio ambiente e fenômenos naturais — Seres abióticos (não vivos: água, ar e solo).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de ações exploratórias envolvendo água, solo e ar.</li> <li>• Conhecer visualmente e participar do reconhecimento de seres abióticos pelo nome.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Brincar ao ar livre com os alunos em espaços onde eles possam manipular e observar diferentes tipos de solo (areia, argila, terra, etc.), tendo sempre o professor como mediador, nomeando os tipos de solo encontrados;</li> <li>• Realizar atividades que possibilitem a observação do ar, como, por exemplo, encher balões, construir cata-ventos, observar a copa das árvores balançando, sentir o vento, etc., lembrando que o professor deverá estar sempre presente, explicando a intencionalidade dessas atividades;</li> <li>• Nomear, cotidianamente, seres abióticos;</li> <li>• Manipular a água em diferentes estados físicos, tendo cuidado para não machucar o aluno. Por exemplo: manipular gelo, água morna, fazer misturas de líquidos coloridos;</li> <li>• Ao apresentar cada um dos seres abióticos, enfatizar a sua importância para o ser humano, demonstrando alguns cuidados básicos que devemos ter para com esses elementos;</li> <li>• Contar a história “Mãe natureza”, dando mais ênfase aos seres abióticos (água, ar e solo) mencionados;</li> <li>• Apresentar vídeos e músicas que fazem referência aos seres abióticos, como, por exemplo: “Meu líquido preferido”.</li> </ul>

<p style="text-align: center;"><b>Ciências da natureza:</b> Elementos do meio ambiente e fenômenos naturais — Seres bióticos (vivos: animais e plantas).</p>	<p><b>(EI01ET03)</b> Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer visualmente e participar do reconhecimento de seres bióticos pelo nome.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar vídeos ou imagens de animais diversos e os sons que emitem, apresentando suas características (cores, texturas). O professor deve sempre nomear os animais apresentados e suas características, solicitando que os alunos façam tentativas de reconhecê-los e nomeá-los também. Pode ser utilizado também o vídeo “Que som esse bicho faz?”;</li> <li>• Após a apresentação de alguns animais e suas características, o professor pode espalhar imagens dos animais mais conhecidos dos alunos pela sala (coladas na parede ou no chão). Em seguida, apresenta o som que cada animal emite e os alunos devem procurar qual animal produz esse som, fazendo tentativas de nomeá-lo, com auxílio do professor;</li> <li>• Apresentar imagens de diversas plantas para os alunos, identificando com eles algumas características dessas plantas (tem frutos, tem flores, tem tronco grosso, folhas grandes, folhas pequenas, raízes, etc.). O professor deve enfatizar o fato de que as plantas também são seres vivos que se alimentam, respiram e crescem.</li> <li>• Realizar passeio com os alunos para observar as características das diversas plantas, solicitando que os alunos façam tentativas de identificá-las;</li> <li>• Observar, nomear e imitar os seres vivos de seu convívio (cachorro, gato, passarinho, tartaruga, peixe, barata, formiga, rato, lagartixa, minhoca, porco, vaca, boi, ovelha, pintainho, galinha, plantas, etc.);</li> <li>• Explorar ambientes externos tendo contato com seres bióticos presentes no meio. Explicar aos alunos que esses são seres vivos e que precisamos ter certos cuidados em relação a eles, tanto no que diz respeito a sua preservação, quanto aos perigos que eles podem oferecer (tomar cuidado para que o aluno não</li> </ul>
--	--	--

		se machuque ou tenha contato com algum ser que possa ser perigoso).
<p><b>Ciências da natureza:</b> O Universo — Planeta Terra;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sol;</li> <li>- Lua;</li> <li>- Outras estrelas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer visualmente e participar do reconhecimento, pelo nome, de alguns astros (planeta Terra, Lua, Sol e outras estrelas).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Solicitar aos pais que apontem e falem sobre os astros no céu durante o dia e à noite;</li> <li>• Apresentar imagens reais do planeta Terra, do Sol, de outras estrelas e da Lua, identificando-os e mencionando situações em que podemos observá-los, como, por exemplo: “lá fora está muito quente por causa do Sol”, “à noite podemos ver a Lua e algumas estrelas”;</li> <li>• Apresentar vídeos e músicas que apresentem esses corpos celestes: “Lá vem o Sol – Eliana”, “Sol – turminha paraíso”, “Amigo Sol – Bob Zoom”, “O Sol já vem”, “A lua – MPB4”, “O planeta é o nosso lar”;</li> <li>• Fazer observações dos astros com os alunos, tomando cuidado para não observar o Sol diretamente;</li> <li>• Apresentar histórias que trabalhem com esse conteúdo: “Cadê o Sol?”, “O Sol e a nuvem”.</li> </ul>
<p><b>Ciências da Sociedade:</b> Tempo — Tempo cronológico (antes, depois, agora, mais tarde, amanhã, ontem, hoje, manhã, tarde e noite).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Familiarizar-se com palavras que expressam temporalidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar, cotidianamente, palavras que se referem ao tempo cronológico, como, por exemplo: “agora vamos almoçar”, “depois você vai tomar banho”, “hoje vamos comer banana no lanche”, “amanhã não teremos aula”, etc.;</li> <li>• Utilizar-se de imagens que permitam a observação da passagem do tempo, através da observação das atividades humanas ou de outros seres (nascimento, crescimento, vida adulta e morte). Apresentar essas imagens e com auxílio dos alunos organizá-las na sequência correta, observando que entre uma imagem e outra há a passagem do tempo. Durante a realização da atividade, o professor deve utilizar as expressões relacionadas à passagem do tempo cronológico.</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Durante o dia ir situando os alunos sobre as atividades que serão realizadas (sono, almoço, alimentação, saída, etc.);</li> <li>• Utilizar músicas e vídeos que apresentem os conteúdos mencionados: “Manhã, tarde e noite - Fofoturma”;</li> <li>• Organizar uma rotina da turma utilizando imagens reais que representem os momentos que serão vivenciados. Antes de qualquer atividade, mostrar que esta faz parte da rotina, situando, gradativamente, o aluno sobre as próximas atividades que irá realizar e lembrando algumas que já realizou;</li> <li>• Utilizar-se, cotidianamente, de palavras que representem conceitos de tempo, como: antes, depois, agora, mais tarde, hoje, dia, noite, etc..</li> </ul>
<p><b>Ciências da Sociedade:</b> Tempo — Tempo meteorológico (vento, chuva, Sol, trovoada, arco-íris, relâmpago).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de momentos de observação (dirigida) dos fenômenos climáticos momentâneos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diariamente falar sobre o tempo meteorológico, levando os alunos a observá-lo. Relacionar o tempo com atividades cotidianas e fazer observações sobre as suas características, como, por exemplo: “hoje está chovendo, por isso não podemos brincar lá fora”, “que trovoada alta!”, “hoje é um lindo dia de Sol, podemos andar lá fora”, “estava chovendo quando você chegou, você se molhou?”, etc.;</li> <li>• Utilizar músicas que falem sobre os conteúdos mencionados: “Música infantil do clima – Canções para crianças”, “Canção dos climas – Toobys”;</li> <li>• Apresentar imagens reais de fenômenos meteorológicos para que os alunos os identifiquem e nomeiem;</li> <li>• Organizar um cartaz com imagens reais de fenômenos meteorológicos e deixa-lo exposto na sala para cotidianamente os alunos relacionarem as imagens com os fenômenos que se apresentam.</li> </ul>
<p><b>Ciências da Sociedade:</b> Espaço geográfico — Movimentação:</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer problemas de natureza espacial, no</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar os espaços externos e internos de vivência, tendo contato com objetos presentes nesses espaços (quando</li> </ul>

<p>exploração em diferentes espaços.</p>	<p>deslocamento do seu corpo em diferentes ambientes, planejando soluções com auxílio do(a) professor(a).</p>	<p>possível). O professor deverá nomear os espaços, os objetos e sua funcionalidade e solicitar que o aluno faça tentativas de nomear os espaços e objetos através de questionamentos sobre estes;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilitar a movimentação em espaços diversos, tomando os devidos cuidados com a integridade dos alunos (espaços gramados, com areia, com pedras, com declives, com vários objetos, etc.);</li> <li>• Organizar ambientes pelos quais o aluno deve se movimentar, colocando objetos que sirvam de “empecilho” para essa movimentação, sendo que o aluno, com auxílio do professor, deve buscar movimentos diversos para passar pelos obstáculos colocados. Por exemplo, pode-se utilizar caixas de papelão para que os alunos passem por dentro, colchões empilhados para passar por cima, túneis, cones para contornar, mesas para passar por baixo, pequenos degraus, pequenas rampas, etc.</li> </ul>
<p><b>Ciências da Sociedade:</b> Espaço geográfico — Conceitos de direção e sentido em relação ao próprio corpo: para frente, para trás, para cima, para baixo, para o lado, para a direita, para a esquerda, meia volta, uma volta, mesmo sentido, sentido contrário.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber posições de pessoas e objetos, em relação ao próprio corpo, através da oralidade do professor, em jogos, brincadeiras e em diversas situações cotidianas.</li> <li>• Nomear e reconhecer, gradativamente, conceitos de direção e sentido, tendo como referência o próprio corpo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar caixas de diversos tamanhos para passar por dentro, mostrando ao aluno a direção por onde deve passar;</li> <li>• Músicas que apresentem conceitos de direção e sentido e conceitos de posição: “Trula birula – Bia Mendes”; “Hoje eu quero andar de um jeito diferente”;</li> <li>• Brincadeiras nas quais se utilizem os conceitos de direção e sentido e conceitos de posição: “Morto, vivo”, “Caçar ursinhos”;</li> <li>• Cantar e encenar a música “Dentro e fora”. O professor também pode dispor uma caixa ou um bambolê para cada aluno, a fim de que eles entrem e saiam do objeto de acordo com os comandos da música;</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar circuitos motores nos quais o aluno deve mover seu corpo em diferentes direções, tendo sempre como mediador o professor, que irá nomear as direções que devem ser tomadas;</li> <li>• Cotidianamente, utilizar-se de palavras que fazem referência a conceitos de direção e sentido, por exemplo: “vamos caminhar para frente até chegar na mesa”, “olhe para baixo e verá o brinquedo”, “o urso está ao seu lado”, etc.</li> </ul>
<p><b>Ciências da Sociedade:</b> Espaço geográfico — Conceitos de posição em relação a objetos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>Lateralidade</u> (a direita de a esquerda de);</li> <li>- <u>Anterioridade</u> (antes de, depois de, entre, à frente de, logo após);</li> <li>- <u>Profundidade</u> (em cima, no alto, em cima de, sobre, abaixo de, o fundo de, debaixo de);</li> <li>- <u>Separação</u>;</li> <li>- <u>Envolvimento</u> (dentro de, fora de, no meio de, ao lado de, junto);</li> <li>- <u>Vizinhança</u> (ao lado de, perto de, longe de, ali).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber posições de pessoas e objetos, através da oralidade do professor, em jogos, brincadeiras e em diversas situações cotidianas.</li> <li>• Participar de momentos de organização de objetos nos quais são nomeados conceitos de posição.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• No dia a dia verbalizar conceitos de posição e direção, como, por exemplo: “guardar os brinquedos dentro da caixa”, “colocar a mamadeira sobre/em cima da pia”, “vamos para fora do banheiro”, “está perto da mesa”, “está longe do saguão”, etc.;</li> <li>• Músicas e vídeos que apresentam conceitos de direção e sentido e conceitos de posição: “A janelinha abre”, “Aprendendo posições e direções – Fofoturma”, etc.;</li> <li>• Utilizar material não estruturado e bacias explorando termos que fazem referência a conceitos de posição e falar estes termos. Deixar o aluno manipular e perceber algumas posições, solicitar que ele posicione os objetos em locais diversos, dando comandos simples, auxiliando-o a compreendê-los, como, por exemplo: “vamos colocar as tampas dentro da bacia grande”, “vamos colocar os frascos em cima da cadeira”, etc. O professor também pode solicitar que o aluno tente nomear a posição em que os objetos estão;</li> <li>• Contar e dramatizar histórias que apresentam conceitos de direção e sentido e conceitos de posição: “Onde o gato está? – Smile and Learn (vídeo)”; “A casa sonolenta”, “O grande rabanete”, “Tô dentro, tô fora”;</li> <li>• Utilizar caixas de diversos tamanhos para passar por dentro, nomeando este conceito (passar por dentro).</li> </ul>

<p><b>Ciências da Sociedade:</b> Espaço geográfico — Localização do próprio corpo em relação às pessoas e aos espaços: início das noções de proximidade (perto e longe), interioridade (dentro e fora) e direcionalidade (embaixo e em cima, para baixo e para cima).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer problemas de natureza espacial, no deslocamento do seu corpo em diferentes ambientes, planejando soluções, com auxílio do(a) professor(a).</li> <li>• Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si.</li> <li>• Compreender e nomear, gradativamente, relações espaciais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar circuitos motores nos quais o aluno precise se desvencilhar, desviar ou transpor problemas de natureza social, como, por exemplo: passar por baixo da mesa, por cima dos travesseiros, contornar uma caixa, passar por dentro de um túnel, etc.;</li> <li>• Utilizar termos que fazem referência às noções de proximidade (perto e longe), interioridade (dentro e fora) e direcionalidade (embaixo e em cima, para baixo e para cima) no cotidiano, tendo como finalidade a localização a partir da posição do próprio corpo. Por exemplo: “você está perto do refeitório”, “você está longe do colega”, “você está dentro da caixa”, “jogue a bola para cima”, “você passou por baixo da mesa”, etc.;</li> <li>• Dispor um bambolê para cada aluno, com os alunos organizados em círculo, cada aluno se posiciona em frente a seu bambolê. O professor irá solicitar que todos os alunos sentem dentro do seu bambolê, explicando que o seu corpo agora está dentro daquele espaço, depois solicita que os alunos saiam do bambolê, explicando que agora estão fora. Também pode-se solicitar que os alunos coloquem somente uma parte do corpo dentro ou fora do bambolê, sempre identificando esta parte e se ela está dentro ou fora.</li> </ul>
<p><b>Ciências da Sociedade:</b> Espaço geográfico — Elementos culturais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e manipular elementos culturais presentes no seu cotidiano, compreendendo, gradativamente, quais as características que os classificam como tais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer elementos culturais presentes no espaço (móveis, brinquedos, utensílios). O professor deverá estimular a exploração através da mediação, nomeando objetos, identificando as suas características e suas funções, explicando aos alunos que eles foram criados pelo ser humano com alguma finalidade, para suprir uma necessidade;</li> <li>• Organizar um cesto ou caixa com vários elementos culturais que possam ser explorados pelos alunos. Lembrar</li> </ul>

		sempre de nomear esses objetos e identificar suas características, apresentando também a sua função.
<b>Ciências da Sociedade:</b> Espaço geográfico — Elementos naturais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e manipular elementos naturais presentes no seu cotidiano, compreendendo, gradativamente, quais as características que os classificam como tais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer elementos naturais presentes no espaço (árvores, grama, areia, pedras, flores). O professor deverá promover a exploração desses elementos, nomeando-os e identificando suas características (cor, textura, formas, tamanhos, etc.), possibilitando que o aluno também faça tentativas de identificar esses elementos, bem como suas características;</li> <li>• Organizar um cesto ou caixa com vários elementos naturais que possam ser explorados pelo aluno. Lembrar sempre de nomear esses objetos e identificar suas características.</li> </ul>
<b>Ciências da Sociedade:</b> Espaço geográfico — Utilização de pontos de referência para se situar, se orientar e se deslocar em diferentes espaços.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar pontos de referência para se situar e se deslocar no espaço, através da oralidade do(a) professor(a).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Deslocar-se pelo espaço da instituição. O professor deve nomear esses espaços e durante este deslocamento utilizar-se de alguns pontos de referência que possibilitem a localização dentro daquele espaço, por exemplo: “o saguão fica longe da nossa sala”, “estamos dentro do CMEI”, “estamos perto do banheiro”, etc.;</li> <li>• Solicitar que os alunos já façam tentativas de localizar-se no espaço, questionando qual espaço fica mais perto de onde estão, qual fica longe, etc.</li> </ul>
<b>Ciências da Sociedade:</b> Práticas culturais — Diferentes povos e a diversidade cultural das regiões do nosso país.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer diferentes manifestações e objetos que fazem parte das diversas culturas do nosso país.</li> <li>• Compreender, gradativamente, que cada povo e cada forma de expressão cultural devem ser respeitados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ouvir músicas de diferentes culturas do nosso país;</li> <li>• Conhecer e manipular roupas e utensílios que compõem as manifestações culturais de diferentes culturas do nosso país; O professor pode vestir-se com vestimentas variadas. Lembrar de nomear esses objetos e vestimentas bem como suas características;</li> <li>• Apresentar vídeos nos quais é possível observar diferentes manifestações culturais e suas características.</li> </ul>

<p><b>Ciências da Sociedade:</b> Trabalho e relações de produção — Trabalho e profissões. Instrumentos de trabalho.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer diferentes profissionais que atuam no ambiente de convívio, bem como a sua função e instrumentos utilizados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Solicitar aos pais que falem sobre o seu trabalho, a função que exercem, o que fazem no trabalho, bem como que expliquem para o aluno, no momento em que saem para trabalhar, o que vão fazer;</li> <li>• Brincar/manipular alguns instrumentos de trabalho e/ou brinquedos que os representem (panelas, colher, bacia, copo de plástico, imitar dirigir, etc.). É importante que o adulto esteja sempre fazendo a mediação desta atividade, nomeando os objetos utilizados, sua função social e exemplificando seu uso e quem os utiliza na vida real;</li> <li>• O pote da fala: colocar objetos, instrumentos de trabalho ou imagens destes, estimulando o aluno a ampliar seu repertório vocabular e pronunciar o nome dos elementos, desenvolvendo a oralidade. O professor deverá explorar as características de cada objeto, informando qual a sua cor, para que ele serve, por quem é utilizado, etc.;</li> <li>• Caixa mágica das profissões: organizar uma caixa com objetos utilizados em diversas profissões, tirar um objeto de cada vez, explorar suas características e apresentar a forma como esse objeto é utilizado e possibilitar que os alunos explorem esse objeto (se possível);</li> <li>• Apresentar músicas e vídeos que falem sobre as profissões, como: “Profissões – Serelepe”, “Betina e as profissões”;</li> <li>• Solicitar que as famílias enviem objetos que são utilizados no trabalho dos responsáveis pela criança (objetos que possam ser manipulados pelos alunos). Apresentar esses objetos aos alunos, identificando suas características e sua função. Se possível, possibilitar o manuseio dos objetos por parte dos alunos;</li> </ul>
---	---	---

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar visitas aos diferentes ambientes do CMEI, identificando os profissionais que trabalham nesses locais, qual a sua função e quais objetos utilizam;</li> <li>• Realizar passeios, identificando os diferentes locais onde as pessoas trabalham, identificando as funções que elas exercem.</li> </ul>
<p><b>Matemática:</b> Geometria — Características variadas dos objetos como: cor, textura, tamanho, forma, odor, temperatura, função, entre outros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observar, explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manipular diferentes brinquedos, embalagens, caixas, utensílios, argila, massa de modelar, peças de montar, objetos, pedras, folhas, frutos, sementes, cascas, entre outros. O professor deve sempre citar os nomes e as características destes objetos. O professor também pode questionar o aluno sobre essas características, solicitando que ele as nomeie, por exemplo: “qual é a cor?”, “para que é utilizado?”, “é liso, áspero?”, “tem cheiro?”, etc.;</li> <li>• Manipular materiais diversos (como os anteriormente citados). O professor deve estimular e demonstrar às crianças diferentes formas de organizar e/ou utilizar esses materiais, como, por exemplo: empilhar, encaixar, desempilhar, desencaixar, tampar, destampar, rosquear, desrosquear, etc.;</li> <li>• Fazer massa de modelar com tinta caseira ou corante alimentício e possibilitar a manipulação por parte do aluno, solicitando que ele faça tentativas de nomear características da massa (cor, textura, temperatura);</li> <li>• Nomear características dos objetos (mole, duro, áspero, liso, grande, pequeno, comprido, curto, grosso, fino, rola, não rola, quente, frio, cores, etc.). O professor também deve solicitar que o aluno faça tentativas de nomear algumas características, questionando-o sobre elas;</li> <li>• Organizar uma caixa com material não estruturado. Esta caixa pode ficar à disposição na sala de aula, e os alunos podem</li> </ul>

		<p>manipular esses objetos em diversos momentos do dia, sempre com a mediação do professor, identificando e nomeando as características dos objetos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar uma caixa fechada com uma abertura na parte superior, na qual uma pessoa possa colocar a mão e retirar objetos, colocar dentro da caixa diversos objetos que os alunos possam manipular. O professor senta com os alunos em círculo, de forma que todos possam ver a caixa e os objetos que serão retirados, coloca-se a música “O que será que tem dentro dessa caixa?” e ao final da música, o professor retira um objeto de dentro da caixa e explora as suas características, solicitando que os alunos façam tentativas de nomeá-las.</li> </ul>
<p><b>Matemática:</b> Geometria — Propriedades dos objetos: semelhanças e diferenças.</p>	<p><b>(EI01ET01)</b> Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disponibilizar para os alunos vários pares de meias ou de calçados misturados (podem ser calçados dos próprios alunos). Incentivar os alunos a encontrar os pares de meias ou calçados observando suas semelhanças;</li> <li>• Realizar atividades de classificação com objetos do cotidiano dos alunos (calçados, roupas, brinquedos), utilizando critérios simples como cor, modelo e tamanho;</li> <li>• Nomear objetos do cotidiano para o aluno, destacando semelhanças e diferenças entre eles;</li> <li>• Dispor para os alunos vários potes com suas respectivas tampas, separar as tampas dos potes e solicitar que os alunos tentem encontrar a tampa que corresponde a cada pote.</li> </ul>
<p><b>Matemática:</b> Geometria — Organização de objetos no espaço de acordo com suas características.</p>	<p><b>(EI01ET05)</b> Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar os alunos a organizar objetos, classificando-os, de acordo com algumas características, por exemplo: tamanho, cor, peso, forma, função, etc. Pode-se organizar pecinhas por cores ou modelo; roupas de acordo com as peças do vestuário; brinquedos de acordo com o modelo; colheres pequenas, médias e grandes; etc.</li> </ul>

<p><b>Matemática:</b> Geometria — Formas tridimensionais (sólidos geométricos).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar e observar as características/propriedades geométricas de objetos através dos sentidos e manipulação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disponibilizar, para os alunos, objetos com características de sólidos geométricos, incentivando a manipulação e observação destes. O professor deve identificar algumas características desses objetos, como, por exemplo, que rolam e quais não rolam, solicitando que os alunos façam tentativas de movê-los;</li> <li>• Utilizando objetos com características de sólidos geométricos, estimular os alunos a realizar atividades de empilhar, desempilhar, encaixar, desencaixar, enfileirar, encher e esvaziar, observando algumas características desses objetos, que possibilitam ou não essas ações;</li> <li>• Observar, cotidianamente, elementos do meio que apresentem características de sólidos geométricos, nomeando e identificando essas características para que os alunos também as observem.</li> </ul>
<p><b>Matemática:</b> Grandezas e medidas — Conceitos de dimensão: grande e pequeno.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer conceitos de dimensão durante as atividades cotidianas, a partir da oralidade do professor.</li> <li>• Estabelecer relações entre objetos, comparando-os, através de uma referência, não necessariamente convencional, quantificando o mundo que nos rodeia, relacionando com os conceitos de dimensão.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar, cotidianamente, termos que se refiram aos conceitos de dimensão, como, por exemplo: “você é menor que o colega”, “aquela bola é menor que a boneca”, etc. Quando utilizar-se dos conceitos de dimensão, sempre é necessário considerar uma referência, alguém ou algo para que seja comparado, por exemplo: “você é maior que o seu brinquedo”;</li> <li>• Apresentar vídeos que demonstrem conceitos de dimensão: “Grande e pequeno – Gugudada”; * Utilizar caixas de diversos tamanhos para que os alunos manuseiem, o professor deverá sempre nomear os conceitos trabalhados (grande e pequeno) e incentivar os alunos a identificá-los e nomeá-los em objetos, pessoas e animais;</li> <li>• Disponibilizar para os alunos material não estruturado, deixar que eles manuseiem o material por um tempo para que conheçam os materiais, o professor vai fazendo observações e</li> </ul>

		questionamentos sobre o tamanho dos objetos. Em seguida, o professor organiza os alunos em círculo e no centro deixa o material não estruturado. O professor escolhe um dos materiais, apresenta-o aos alunos nomeando suas características e solicita que cada aluno encontre um material que seja maior que aquele. Cada aluno deverá trazer o material escolhido e comparar com o do professor para verificar se ele realmente é maior. Pode-se repetir a atividade, solicitando que tragam um material menor.
<b>Matemática:</b> Grandezas e medidas — Conceitos de capacidade: cheio, vazio.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer conceitos de capacidade durante as atividades cotidianas, a partir da oralidade do professor.</li> <li>• Estabelecer relações entre objetos, comparando-os, através de uma referência, não necessariamente convencional, quantificando o mundo que nos rodeia, relacionando com os conceitos de capacidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar, cotidianamente, termos que se refiram aos conceitos de capacidade, como, por exemplo: “você tomou tudo, o copo ficou vazio”, “seu prato está cheio”, etc.;</li> <li>• Utilizar material não estruturado e caixas incentivando os alunos a enchê-las e esvaziá-las com objetos menores, nomeando os conceitos trabalhados;</li> <li>• Disponibilizar garrafas com objetos dentro, algumas cheias, outras vazias, outras com pouca quantidade de objetos, possibilitando que os alunos as manuseiem. O professor deverá nomear a capacidade das garrafas ou solicitar que os alunos identifiquem e nomeiem se está cheio ou vazio;</li> <li>• Dispor recipientes e brinquedos para que os alunos os encham e esvaziem. O professor deve estar junto, nomeando e auxiliando os alunos a identificar os conceitos de cheio e vazio. A atividade também pode ser realizada na praça de areia ou pracinha, enchendo os recipientes com areia, pedrinhas ou outros elementos.</li> </ul>
<b>Matemática:</b> Grandezas e medidas — Conceitos de massa: pesado, leve.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer conceitos de massa durante as atividades cotidianas, a partir da oralidade do professor;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar, cotidianamente, termos que se refiram aos conceitos de massa, como, por exemplo: “esse brinquedo é mais pesado do que aquele”, “você é mais leve que o seu colega”, etc. Quando utilizar-se dos conceitos de massa, sempre é necessário</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer relações entre objetos, comparando-os, através de uma referência, não necessariamente convencional, quantificando o mundo que nos rodeia, relacionando com os conceitos de massa.</li> </ul>	<p>considerar uma referência, alguém ou algo para que seja comparado, por exemplo: “você é mais leve que o seu pai”;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Disponibilizar objetos diversos, pode ser material não estruturado, alguns vazios e outros cheios com areia ou pedras, para que os alunos os manuseiem. O professor deverá auxiliar os alunos a identificar conceitos de massa observando e manipulando os objetos.</li> </ul>
<p><b>Matemática:</b> Grandezas e medidas — Conceitos de temperatura: quente, morno, frio, gelado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer conceitos de temperatura durante as atividades cotidianas, a partir da oralidade do professor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar, cotidianamente, termos que se refiram aos conceitos de temperatura, como, por exemplo: “a água do banho está fria”, “a comida está quente”, etc. Quando utilizar-se dos conceitos de temperatura, sempre é necessário considerar uma referência, alguém ou algo para que seja comparado, por exemplo: “lá fora está mais frio do que aqui dentro”;</li> <li>• Apresentar alimentos diversos com temperaturas diferentes (tomar cuidado para não machucar a criança) nomeando as temperaturas apresentadas (gelo, garrafas com água morna, garrafas com água fria, gelatina, bolinhas de silicone com água gelada, etc.);</li> <li>• Trabalhar a história “Cachinhos dourados”. Com a história pode-se enfatizar os conceitos de temperatura (mingau provado pela personagem Cachinhos Dourados). Além disso, pode-se trabalhar outros conceitos, como capacidade, massa e dimensão.</li> </ul>
<p><b>Matemática:</b> Números — Contagem oral em contextos diversos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar contagem oral, com auxílio do professor, em contextos diversos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar momentos diários para realizar contagem: quantidade de alunos, brincadeiras, músicas, jogos, quantidade de elementos diversos, etc.</li> <li>• Apresentar músicas e vídeos infantis que apresentem a contagem dos números, incentivando o aluno a acompanhar essas músicas e vídeos e fazer tentativas de reproduzi-los,</li> </ul>

		<p>principalmente o que diz respeito à contagem. Músicas que podem ser utilizadas: “Cinco patinhos”, “Cinco pequenos sapos”, “10 indiozinhos”, “Mariana conta um”, “A música dos números”, “Contando até 10”;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar parlendas que estimulem a contagem, como, por exemplo: “A galinha do vizinho”; “Um, dois, feijão com arroz”, Serra, serra, serrador”;</li> <li>• Trabalhar com histórias que apresentem a contagem oral, como, por exemplo: “Os cinco sapos”, “Eram dez lagartas”.</li> </ul>
<p><b>Matemática:</b> Números — Contato e utilização de noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar agrupamentos simples sem critérios de classificação, considerando noções básicas de quantidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nomear cotidianamente noções básicas de quantidade, por exemplo: “aqui há muitos brinquedos”, “chegaram mais alunos”, “nenhum aluno foi embora ainda”, “você não trouxe nenhum calçado a mais”, etc.;</li> <li>• Em momentos de brincadeiras com sucatas, brinquedos, pecinhas e outros materiais, utilizar-se de termos que auxiliem na construção de conceitos de quantidade, como, por exemplo: “vamos encher o balde com muitas peças”, “vamos deixar a caixa sem nenhum brinquedo”, “aqui há poucas caixas”, etc.;</li> <li>• Realizar agrupamentos com brinquedos, sucatas, pecinhas e desenvolver noções de quantidade, observando e nomeando a quantidade de objetos (muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito).</li> </ul>
<p><b>Matemática:</b> Operações — Ideias quantitativas relacionadas à operação de adição.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de situações de resolução de situações-problema cotidianas, mediadas pelo(a) professor(a).</li> <li>• Vivenciar ações relacionadas a operações aritméticas com apoio de material concreto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Durante situações cotidianas, realizar ações que representem a operação de adição, por exemplo: “eu tenho uma colher, se você me der a sua, teremos duas colheres”, “você tem dois brinquedos, se eu lhe der mais um, você ficará com três brinquedos”, “você comeu um pedaço de banana, se você comer mais um terá comido dois pedaços”, etc.;</li> <li>• Utilizar materiais diversos para trabalhar ideias relacionadas à operação de adição, como sucatas, brinquedos,</li> </ul>

		objetos da criança, etc. O professor deverá fazer a mediação, verbalizando suas ações e mostrando aos alunos a ideia de juntar quantidades. Por exemplo: “vamos juntar o seu brinquedo com o do colega para termos mais”, “vamos todos juntar os nossos copos na bacia, vejam como tem mais”, etc.
<b>Matemática:</b> Tratamento da informação — Utilização do próprio corpo e de objetos para representação gráfica de preferências, situações, ideias, etc.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar de representações gráficas referentes ao tratamento da informação, realizadas pelo professor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construir um gráfico a partir da preferência de alimento de cada aluno da turma (utilizar a fotografia do alimento e das crianças) ou dos alimentos preferidos dos funcionários da instituição;</li> <li>• Organizar uma tabela com o nome dos alunos, associando cada foto à imagem do aluno correspondente.</li> </ul>



## Fundamentação teórico-metodológica para os Planos de Ensino de Literatura Infantil –CMEIs e Escolas

O trabalho com a Literatura Infantil apresenta relações estreitas com os objetivos propostos nos **Campos de Experiência da Língua Portuguesa: escuta, fala, pensamento e imaginação**, que propõem, para a Educação Infantil, a imersão na **cultura escrita**, partindo do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a Literatura Infantil, propostas pelo educador mediador, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, o desenvolvimento da fala, da capacidade de ouvir, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis, etc. propicia a familiaridade com livros de diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção convencional da escrita e as formas corretas de manipulação de livros, contribuindo, também, nas relações sociais, visto que tem no ser humano sua centralidade, destacando sua característica transformadora da realidade física e social.

Tem também na “Arte” uma de suas áreas fundamentais, explicada nos **Campos de Experiências: Traços, sons, cores e formas**, quando discorre sobre a música, o teatro, a dança e o audiovisual e também sobre os gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, que possibilitem à criança criar suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria. Ainda se articula aos objetivos da **Cultura Corporal, explicada nos Campos de Experiências Corpo, Gestos e Movimentos**, por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, durante as quais as crianças podem se comunicar e se expressar no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem, notando que a produção literária pressupõe esforços da atenção e autocontrole do próprio corpo para que ocorram vínculos substanciais com a obra de referência.

Portanto, o encanto, inerente à fruição artística da obra literária, **não se caracteriza pelo estabelecimento de relação imediata com a obra**, que possa ocorrer sem esforço do corpo e do intelecto. A literatura se caracteriza como um desafio a instigar aqueles que a acessam a estabelecer conexão ativa com o **CONTEÚDO DA OBRA POR INTERMÉDIO DA SUA FORMA**, pressupondo a necessidade de que o “leitor” complete as indicações contidas no material literário com sua própria experiência, explorando suas múltiplas e variadas possibilidades interpretativas.

Quando tomamos as necessidades de desenvolvimento **afetivo-cognitivo** da criança, a literatura se apresenta como mediação cultural cuja dominância se encontra nos aspectos **afetivo-motivacionais** que problematizam o real a partir de imagem brilhante da realidade, destacando contradições não perceptíveis nas atividades cotidianas. Trabalha indiretamente com a questão do desenvolvimento da autoconsciência humana e fundamenta-se na capacidade de interpretar, considerando a dialética entre a realidade apresentada imaginativamente na obra e a realidade humana em suas tensões, desencadeando o alargamento dos horizontes de quem acessa a produção artística. Ao considerarmos a literatura no contexto da Educação Infantil, e a necessidade de se produzir um repertório de histórias que permaneça como vivência subjetiva na criança, observamos inicialmente duas questões: a da **utilização do termo Literatura Infantil e a do tratamento da relação literária para indivíduos que não têm autonomia de se vincular com a dimensão escrita do livro infantil sem a mediação do adulto/professor.**

Em relação ao acesso à obra literária objetivada no livro infantil, aos que não possuem autonomia na leitura e na escrita (Educação Infantil de 0 a 5 anos), destacamos que os conteúdos objetivados por esse livro ocorrem pela **“leitura em voz alta”**, concebendo-a como um processo que **o leitor adulto executa quando se põe a veicular, por meio da sua voz, um fluxo narrativo oferecido ao outro, no caso a criança, que o recebe por meio da audição e da visão. Nesse processo, ocorre toda uma performance gestual e entoativa da leitura que apresenta variações de acordo com os interesses dos envolvidos e da situação como um todo** (BRENMAN, 2005). Portanto, o enunciado que se apresenta para criança ocorre a partir de relações sociais que são mediadas pelo livro infantil – e não diretamente pelo que está objetivado na obra de referência (BAKHTIN, 2003).

O trabalho a se desenvolver com a mediação do **objeto social livro infantil** contempla as ilustrações que podem ser apresentadas para as crianças como primeiro movimento de vinculação com a história, destacando-se como importante meio de expressão associado às palavras escritas. **Portanto, anterior ao contato da criança com a literatura, cabe ao adulto, organizador das vivências em que a criança deverá participar, desenvolver o trabalho de identificação dos elementos culturais que possam contribuir com os processos de desenvolvimento da criança em direção à cultura letrada, levando em consideração a unidade do livro infantil: a produção escrita na vinculação com as ilustrações, a produção como efeito do reflexo artístico da realidade.** Nesse sentido, o desenvolvimento de um repertório diversificado de histórias infantis pelo professor é fundamental para que o docente possua instrumentos de trabalho com as crianças, dirigindo a apresentação da literatura de acordo com o momento e a dinâmica do grupo de crianças. **Na relação criança – adulto – literatura**

**infantil, no caso da educação escolar, cabe ao professor refletir sobre o livro infantil a ser apresentado à criança, a pressupor a unidade conteúdo – forma, e sobre a didática de apresentação do livro, visando a uma vinculação efetiva da criança com a história, considerando a apropriação do conteúdo na sua forma literária e as condições para a produção ativa de interpretações.**

Assim, considera-se o manejo do professor com os níveis interpretativos das crianças, tendo a perspectiva de apresentar desafios ao grupo de crianças. Nesse contexto, indicamos que o objetivo da literatura no currículo de Educação Infantil é introduzir a criança na cultura literária a partir da organização de vivências mediadas por obras de Literatura Infantil, a pressupor o vínculo ativo da criança com a imagem artística sintetizada na forma literária. Não menos importante é a finalidade de apresentar a criança como protagonista no interior das histórias infantis, a partir de um repertório diversificado de obras que articulem e explicitem a realidade em suas contradições, destacando o movimento da natureza, da sociedade e do pensamento. As crianças necessitam ter acesso às produções que ampliem possibilidades de questionar valores da sociedade, problematizando as tipificações orientadas para modelos de infância, pautados na obediência cega e na passividade infantil.

Sendo assim, **o objetivo geral do ensino de Literatura Infantil como trabalho pedagógico é garantir à criança a possibilidade de experienciar vivências mediadas por obras de literatura infantil, por meio do vínculo ativo com a imagem artística sintetizada na forma literária, inserindo-se no universo da cultura literária a partir de um repertório diversificado de obras que articulem e explicitem a realidade em suas contradições, destaquem o movimento da natureza, da sociedade e do pensamento, ampliem possibilidades de questionamento dos valores da sociedade e proporcionam a ampliação da linguagem.**

## **MOMENTOS DA ORGANIZAÇÃO PARA A PRÁTICA EDUCATIVA ENVOLVENDO A LITERATURA INFANTIL**

A operacionalização deste trabalho é proposta a partir da articulação de cinco ações:

**Ação 1: *Analisar*** a relação entre objetivo geral da Educação Infantil (motivo) e as contribuições das demais áreas na particularidade da literatura. O primeiro passo da intervenção é o planejamento da aula, que envolve a definição de objetivos, conteúdos, recursos, organização espaço-temporal e avaliação. Essa ação se caracteriza como o momento ideal do trabalho ou planejamento da atividade envolvendo a Literatura Infantil (Hora-atividade).

**Ação 2:** Tem a finalidade de *motivar* o grupo de alunos para a leitura da história, contação, dramatização e produção, tendo como pressuposto “superar” no plano da imaginação a realidade concreta e suas determinações, produzindo um espaço propício para expressão de fantasias, para o exercício da imaginação e para o desenvolvimento na linguagem. A organização desse momento visa a desenvolver interesse na criança pela história infantil, e a construir possibilidades de concentração da criança na atividade de comunicação do conteúdo a ser realizado, de forma que, para construir um espaço de comunicação, o professor, mesmo coordenando a atividade, se volta em direção à criança e se organiza por seu modo particular de funcionamento, **a considerar o momento do desenvolvimento da criança.** Demarca-se um espaço em que é permitido e aconselhável utilizar-se da imaginação, no qual a criança dirige sua atenção para o adulto que irá apresentar a história num contexto de ruptura com a realidade concreta. Observamos que a criança tem consciência das diferenciações e limites entre realidade e mundo imaginário – no entanto, em níveis distintos aos do mundo adulto;

**Ação 3:** Efetivar a *apresentação* da história contida no livro infantil, **respeitando o conteúdo e a forma de apresentação prevista pelo autor, de maneira que a criança tenha acesso ao texto e à ilustração do livro.** Esse conteúdo orienta a recepção da história pela criança, apresentando-lhe, muitas vezes, desafios que ativam processos de pensamento. A finalidade desse momento é proporcionar a relação da criança com um conteúdo social que aborde problemas humanos, tendo como objetivo trabalhar a atenção voluntária da criança para que ela possa apreender o conteúdo a partir das relações interpessoais, coordenadas intencionalmente pelo adulto. Destacam-se as possibilidades de que essa ação produza um “problema” para a criança, e o conteúdo desse problema ou o objeto do pensamento infantil tenha sido ativado pela mediação de conhecimentos não cotidianos, ligados à Arte – no caso a arte literária.

**Ação 4:** Possibilitar que a criança se implique efetivamente com o conteúdo da história e possa expressar-se a partir de sua singularidade, destacando o seu próprio modo de apropriação da história ou, mais precisamente, do conteúdo das relações sociais produzidas pela leitura do livro. Nesse momento, organiza-se um processo em que o conteúdo da aula entra em relação com as experiências da criança, a pressupor a organização de ações que permitam que ela se expresse em relação ao que vivenciou. **O professor solicita algum tipo de realização prática para o grupo de crianças, culminando em um processo de “concreção” – que ocorre por reconto, desenhos, colagens, trabalho com argila, dramatizações, atividades de consciência fonológica, reconhecimento de signos e símbolos da escrita, etc. – que permita colocar em movimento os processos imaginativos da criança a partir dos conteúdos apresentados.**

**Ação 5:** Com a finalidade de **avaliar o processo** grupal que se deu com a mediação cultural da Literatura Infantil, identifica-se a efetivação de relações sociais que objetivaram determinado conteúdo a que as crianças tiveram acesso. Tomar como referência da avaliação o conteúdo apresentado para a criança, analisando aproximações e divergências entre a obra literária apresentada, e o teor das relações sociais que se realizaram concretamente, utilizando-se como critério de análise o planejamento. Considerando que o processo de apropriação da cultura pelo indivíduo ocorre a partir do movimento dialético que pressupõe relação entre aspectos interpessoais e intrapessoais, observamos que um dos desafios desse momento é o de operacionalizar um sistema avaliativo que possa reorientar as atividades do grupo, sem perder de vista as idiosincrasias (maneira própria de ver, sentir, reagir individualmente) das crianças e de sua história de vida que se explicitam no momento da concreção.

## CONCLUSÃO

A atividade com o livro infantil, quando **organizada cuidadosamente**, efetiva-se como determinação ao desenvolvimento da criança, oferecendo desafios compreensivos e interpretativos que se articulam com a posição epistemológica de que a realidade não é estática. Atua na criação de bases para a formação da pessoa crítica, motivada para o conhecimento e participação social, despertando o interesse para a realização do bem comum e da cooperação entre os seres humanos. Essa atividade, também, afeta magicamente a criança ao apresentar-se de forma que privilegie a vinculação ativa das crianças com a produção literária. Portanto, a tarefa de apresentar uma história para a criança, na sua aparente simplicidade, ativa e proporciona brilho a complexas dimensões da relação da criança com a realidade

## ORIENTAÇÕES PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO COM LITERATURA INFANTIL

É importante ter conhecimento das características específicas do desenvolvimento da criança para o trabalho com a Leitura e a oralidade para a qual se propõe a **Literatura Infantil**.

Baseados na tabela proposta por **Elkonin**, que exemplifica a **Periodização do Desenvolvimento das Crianças**, e as **Atividades-guia**, observadas nos períodos deste desenvolvimento, elaboramos o quadro a seguir, organizado com mais pesquisas sobre o tempo estimado de atenção que bebês e crianças bem pequenas e pequenas apresentam ao longo de seu desenvolvimento, auxiliando assim na organização do trabalho pedagógico.

IDADE	TEMPO DE ATENÇÃO	ATIVIDADE-GUIA
Até 1 ano	Poucos minutos	<b>Comunicação Emocional Direta.</b> Relação Criança – adulto social e criança – objeto social (afetivo-emocional para intelectual-cognitiva);
Até 2 anos	Até 10 minutos	<b>Comunicação Emocional Direta e Objetal Manipulatória –</b> Relação Criança – adulto social e criança – objeto social (afetivo-emocional para intelectual-cognitiva);
Até 3 anos	Até 15 minutos	<b>Objetal Manipulatória.</b> Relação Criança – adulto social e criança – objeto social – (afetivo-emocional para intelectual-cognitiva);
Até 4 anos	Até 20 minutos	<b>Objetal Manipulatória e Jogos de Papéis –</b> Relação Criança – adulto social e criança – objeto social – (afetivo-emocional para intelectual-cognitiva).
Até 5 anos	Até 30 minutos	<b>Objetal Manipulatória e Jogos de Papéis –</b> Relação Criança – adulto social e criança – objeto social – (afetivo-emocional para intelectual-cognitiva).
Até 6 anos	Até 30 minutos	<b>Jogos de papéis e Atividade de Estudos –</b> Relação Criança – adulto social e criança – objeto social – (afetivo-emocional para intelectual-cognitiva).

## COMO PREPARAR-SE PARA APRESENTAR OBRAS LITERÁRIAS PARA AS CRIANÇAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL?

Toda a ação que visa a desenvolver aprendizado no sujeito para a qual é preparada, pressupõe **ORGANIZAÇÃO, PLANEJAMENTO E INTENCIONALIDADE**. Trabalhar com Literatura Infantil requer escolhas corretas e planejamento intencional, para tornar o gosto pela leitura algo espontâneo na criança e causar nela um impacto positivo, ensejando melhorar a atenção voluntária, a fala, a expressão oral e corporal, a imaginação e a criação de obras orientadas e/ou espontâneas, que permitam, demonstrem e aprimorem o conhecimento das relações sociais no contexto em que crianças pequenas estiverem inseridas, e, posteriormente, comparar aos ambientes e culturas diversos que venham a ter contato ao longo de sua caminhada escolar e futura a ela. Compreender o tempo de atenção da criança e entender qual a **ATIVIDADE-GUIA** deste segmento favorece a abordagem de assuntos a serem tratados a partir da literatura selecionada, com foco no **CONTEÚDO-FORMA-DESTINATÁRIO** para o qual será preparado e aplicado. Para tanto, o professor deverá previamente:

1. **Selecionar e classificar as obras literárias orientadas a partir do Plano de Ensino citadas nos campos de experiências, nos quais baseamos o trabalho, e que estejam de acordo com o período de desenvolvimento dos alunos das turmas em que estas serão exploradas/apresentadas.**

2. **Pesquisar** para apresentar a história do autor de cada obra selecionada, sua localização geográfica (onde vive, conforme biografia) e também da pessoa que ilustra a obra. A intenção é que a criança perceba que “pessoas escrevem e ilustram livros”.
3. **Fazer a leitura antecipada** e análise, bem como um rol de questões sobre a literatura selecionada a ser trabalhada com os alunos (as perguntas podem ser de cunho interpretativo, de antecipação de fato ou ideia, de comparação com a realidade cotidiana coletiva ou individual, a depender da obra trabalhada: Qual é a história deste livro? Que figuras aparecem na capa? O que vai acontecer? Como será que vai acabar? Que personagens aparecem nessa história/ cantiga/ fábula? O que determinado personagem fez quando aconteceu tal fato? Isso aconteceu de verdade? O que você faria se fosse o personagem tal?). Essa prática passa desde a observação das figuras sem a leitura propriamente dita, à apresentação do título da história e de seus personagens.
4. **Organizar FORMAS VARIADAS DE APRESENTAÇÃO** da literatura selecionada, lançando mão de recursos criativos para o momento de apresentação e/ou contação da história visando a criar relações entre o que a criança já sabe e o desenvolvimento de um novo conhecimento a partir desta prática (fantasias, músicas, chapéus, objetos variados – óculos diferentes, gravatas, flores para o cabelo, casacos, luvas, perucas, meias coloridas, aventais, lenços, bigodes, nariz, sapatos coloridos, maquiagem, máscaras, dentre outras). Organizar um “Baú de contar Histórias” com os itens para a contação; organizar um “Varal Literário” em que as obras possam ficar expostas durante o período em que a obra é trabalhada, retomada e recontada. Durante o trabalho pedagógico realizado, organizar um mural ou momento de apresentação do que as crianças produziram, de maneira orientada e por criação espontânea. Criar cenários e/ou personagens que acompanhem o período de trabalho com a obra selecionada, entre outros.
5. **Planejar suas aulas** com sequências didáticas pertinentes à obra literária selecionada, englobando o trabalho com a Língua Portuguesa: oralidade, expressão, reconhecimento de signos e símbolos, trabalho com nomes, consciência fonológica a partir de brincadeiras, jogos, canções, dentre outros.
6. **Planejar e elencar maneiras de avaliar** o que os alunos podem/devem compreender e relacionar a partir da **ATIVIDADE-GUIA**, garantindo o **CONTEUDO, FORMA E DESTINATÁRIO** corretos deste trabalho, baseando-se nos conteúdos dos Campos de Experiências. Pode-se observar a interação a partir do olhar, da atenção, do reconhecimento das figuras, da dicção/oralidade da criança

que já está falando, sua maneira e capacidade de expressar ideias e de reconhecer símbolos ou signos de uso cotidiano, além da capacidade de reconto espontâneo com a junção de outros elementos de que sua imaginação.

## COMO ORGANIZAR ESPAÇOS PARA CONTAR HISTÓRIAS?

Os espaços para contação de histórias não podem e nem devem ser delimitados somente ao ambiente interno da sala de aula ou da biblioteca da escola. Eles devem ir muito além. Esses espaços que receberão os alunos no ato de ouvir uma história, música, conto ou fábula enquanto apresentação ou mesmo para leitura espontânea, devem ser pensados e organizados antecipadamente com o planejamento dos professores de Literatura Infantil e Coordenadores Pedagógicos de escolas e CMEIs. Os espaços onde as crianças terão oportunidade de ter contato com obras de Literatura Infantil precisam despertar nelas a curiosidade, instigar o desejo de participar deste momento, dar asas a sua imaginação, criar argumentos e questionamentos em suas mentes para depois tornar-se expressão oral. Por isso a importância de pensar e planejar o momento das aulas de literatura, que vai muito além da contação de uma história, cantiga ou título audiovisual. Ela deve mexer com a emoção das crianças, com seus sentimentos e sentidos para daí então começar a fazer sentido no universo das ideias e relações sociais.

Perceba algumas organizações simples que encontramos na internet:





## COMO DESENVOLVER O TRABALHO COM AS OBRAS LITERÁRIAS EM SALA DE AULA?

O sucesso de uma história contada está no momento da narrativa e depende do equilíbrio entre o que é falado e o que é expresso em movimentos e gestos. Durante uma narrativa, o corpo, o olhar e a voz estão em sintonia e equilíbrio. As expressões corporais acompanham a descrição da narrativa. O maior instrumento que um contador de histórias pode ter é o olhar. O olhar deve ter a emoção e a vivacidade de quem realmente esteve no local da história e está contando somente o que viu e ouviu, já as interpretações acerca da história cabem ao ouvinte.

Não há a necessidade de decorar o texto do início ao fim. Basta recontá-lo usando suas próprias palavras, sem perder a essência da narrativa, ou ler o texto para as crianças, com leitura fluente, preparada com antecedência (cabe ao professor alternar formas de apresentar a história aos alunos, ora lendo, ora contando, ora projetando em áudio, ou ainda em audiovisual, podendo, também trazer outra pessoa para apresentar uma história). Outro ponto importante é que o contador não pode/deve ter a expectativa de “silêncio absoluto”, ou querer antes de

mais nada, “contar a história até o fim” do modo como a preparou (Machado,2004). Imprevistos são inevitáveis e cabe reverter, assim, os comentários e/ou situações a favor da história.

Merece cuidado também a voz do contador de histórias. Não há obrigação de fazer uma voz específica para cada personagem, basta apenas conhecer bem a história e entonar a voz de acordo com o movimento e com o ritmo da narrativa, dando mais vida ao texto falado, porque a voz será vista como uma extensão do corpo. É a voz que despertará a atenção, a emoção, o sentimento e o sentido da história. Não há fórmula que forneça ao contador de histórias uma receita para ter sucesso. Cada um deverá desenvolver a percepção e encontrar em si o gosto e o equilíbrio em caminhar com a narrativa.

Observe no quadro na sequência, o resumo de alguns cuidados apresentados por Sisto (2005, p.122 e 124), que um contador deve ter:

RECOMENDÁVEL	NÃO RECOMENDÁVEL
Procurar olhar para todas as crianças.	Fixar o olhar num único ponto.
Linguagem fluida.	Usar vícios de linguagem: aí, né, tipo, então...
Visualizar a história, narrar; criar um roteiro visual e verbal, por episódio, na sequência da história.	“Cuspir” o texto. Falar mecanicamente: não sentir o poder e a força das palavras.
Não explicar a história, o texto deve valer por si mesmo.	Transformar a história em aula com o desenvolvimento didático e necessidade e explicação a cada coisa narrada.
Acreditar na história que está sendo contada.	Fingir que acredita na história.
O tom de contar deve ser diferente do tom de conversar.	Narrar como se estivesse declamando de forma exagerada.
Usar diversos ritmos no decorrer da narração.	Usar o mesmo ritmo do início ao fim.
Preparar a história antes: ensaiar sempre.	Contar só se baseando no livro ou no improviso.
Não prender qualquer parte do corpo enquanto está contando, por exemplo: mãos no bolso, braços cruzados.	Contar sentado, imóvel ou apoiado em mesas, com lápis/caneta na mão, ou algo que fica mexendo.
Evitar: movimentos repetitivos.	Falar ininterruptamente (sem pausas).
Dar à apresentação um tratamento de espetáculo.	Ignorar que toda e qualquer apresentação pública de história envolve uma preparação estética.

## A ESCOLHA DA HISTÓRIA PARA CONTAR

Para definir um jeito de contar, é necessário buscar informações, ler gêneros diferentes, ouvir muitas histórias, ver peças de teatro e, se possível, ver um contador de histórias profissional atuando. Não cabe comparar obras literárias, umas em detrimento de outras. O importante é

saber selecionar histórias de qualidade, adequadas à faixa etária, que alimentem a imaginação e contribuam para o crescimento cognitivo e intelectual das crianças.

A seguir, sugestão de histórias para se trabalhar na Educação Infantil, de acordo com o segmento.

#### DIVISÃO DE HISTÓRIAS POR SEGMENTO (FAIXA ETÁRIA) E INSTRUÇÕES

Até dois anos	<ul style="list-style-type: none"><li>• As histórias devem ter estruturas simples e ser contadas com frases curtas e bem articuladas.</li><li>• Recomenda-se contar:<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Histórias de bichos, brinquedos e objetos humanizados</li><li>✓ Histórias de crianças</li><li>✓ Contos de fadas com enredos simples e reduzidos.</li></ul></li><li>• Aguçar a imaginação e a percepção sensitiva da criança com livros de imagens próximas ao cotidiano da criança. Pode-se fazer, por exemplo, um livro de imagens só de animais domésticos, animais aquáticos, objetos domésticos entre outros, aproximando a criança o máximo possível de sua vivência afetiva e de seu cotidiano.</li><li>• Ensinar à criança o manuseio do livro.</li><li>• Explorar a sonoridade de poemas, parlendas e cantigas.</li><li>• Explorar a sensibilidade dos livros de tecido, texturas em diversos materiais.</li><li>• Recomenda-se fazer a leitura de livros sem texto para a criança, manuseando delicadamente o livro.</li><li>• Esses tipos de leitura, além de ser o recomendável para essa faixa etária, permitem à criança e ao professor a experiência do olhar, de interpretar o mundo e os personagens conforme seus sentimentos. Ocorre uma troca de olhar entre o autor e o leitor, cujas interpretações de imagens se fundem em um mundo paralelo.</li></ul>
Dois a quatro anos	<ul style="list-style-type: none"><li>• Trabalhar com:<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Contos de fadas com enredos um pouco mais elaborados</li><li>✓ Contos com personagens animais</li><li>✓ Contos rítmicos</li><li>✓ Contos cumulativos</li><li>✓ Lendas e mitos folclóricos.</li></ul></li><li>• Aguçar a imaginação das crianças com livros sem textos.</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar a sonoridade de poemas, parlendas e cantigas.</li> </ul>
Dos quatro aos cinco anos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalhar com: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Contos de fadas, contos de animais, contos de sabedoria com enredos estruturados</li> <li>✓ Contos cumulativos</li> <li>✓ Lendas e mitos folclóricos.</li> </ul> </li> <li>• Explorar a riqueza de detalhes de poemas.</li> <li>• Explorar a sonoridade de poemas, parlendas e cantigas.</li> <li>• Trabalhar com consciência fonológica e reconhecimento de nomes de entes/personagens das histórias.</li> <li>• Explorar todas as possibilidades das obras selecionadas para o trabalho.</li> </ul>

Matos (2009, p.7) ressalta que, na oralidade, há uma interação coletiva imediata com o ouvinte, enquanto que, na leitura, associamos a ideia de que o indivíduo precisa refletir e analisar o que está sendo lido. **São, portanto, duas linguagens diferentes que provocam sensações e despertam experiências diferentes.**

Na Educação Infantil, o contato com livros sem textos, somente com figuras, para crianças de 0 a 3 anos, é de extrema importância, pois é necessário que leiam as imagens, façam associações ao mundo a sua volta, aprendam a manusear o livro e a ter contato com a cultura literária. Já com as crianças maiores, a leitura de um texto escrito, além de contribuir para os fatores já mencionados, provoca, também, a curiosidade, preparando as crianças para uma cultura de leitura e escrita de histórias, além de possibilitar vivências diferentes.

### **PEQUENOS DETALHES QUE MUDAM A “CONTAÇÃO DE UMA HISTÓRIA”.**

- ✓ Antes de iniciar a história, **prepare o ambiente**. O silêncio e a atenção são conquistados durante a atividade de contar e ouvir a história. Por isso, você pode iniciar com uma cantiga, com um poema, um trava-língua ou outros. Gradativamente, o ouvinte irá se acalmar e se preparar para receber a história de fato.

- ✓ **Mantenha o fluxo da narrativa evitando interrupções.** Intervenha junto aos alunos com o olhar respeitoso, afetuoso e convidativo, nunca expondo ou constringendo o aluno durante a narrativa. Se, por ventura, os alunos estiverem inquietos, traga-os para a atividade através de um toque consciente, um gesto silencioso ou um olhar.
- ✓ Ao contar histórias, coloque os alunos em semicírculo, em **posições que corroborem com a atenção** por parte deles.
- ✓ A **duração da história deve variar de acordo com a faixa etária/segmento** em que a história será contada.
- ✓ Convém **repetir a mesma história em momentos diferentes**, durante alguns dias, e, depois, tornar a contá-la em outras ocasiões. As crianças o exigem: da primeira vez, elas não conhecem a história, ou o que acontecerá nela e têm grandes expectativas. Nos momentos seguintes de recontar, elas já terão melhor conhecimento do enredo, já terão conhecimento de alguns personagens, conseguem se prender melhor na sequência dos fatos da história, podem antecipar ações e emoções e tornar isso mais rico e duradouro (Coelho, 1994, p.55).
- ✓ **Termine a história de forma espontânea e divertida.** Faça uso de expressões populares como: “quem conta um conto, aumenta um ponto”, “entrou por uma porta e saiu pela outra, quem quiser que conte outra”. Quando o uso de frases de efeito se torna um hábito nas contações de história, com o passar do tempo, os alunos começarão a participar deste momento e criamos assim um vínculo de cumplicidade afetivo entre o professor e seus alunos.
- ✓ No trabalho com crianças pequenas, sobretudo de 0 a 3, é recomendável **adaptar a linguagem** e o tempo da narrativa para melhor compreensão dos ouvintes, o que não significa, infantilizar a história.

O professor que optar pelas aulas de Literatura Infantil, dificilmente, se tornará um bom contador de histórias se não buscar referências em livros, de companhias de contadores de histórias e de teatro/dança/música, sem observar, sem se envolver com as pessoas, e sobretudo, se não apreciar histórias. A atividade de contar histórias se torna também um trajeto pessoal de aprendizagem.

É necessário que o professor reflita e se pergunte:

- O que essa história tem para oferecer?
- O que eu posso oferecer para essa história?
- O que é uma história?

- O que é narrar?
- O que é escutar?

Independente da faixa etária dos alunos e do segmento de ensino, o professor que queira contar histórias para seus alunos, deve fazer isso por prazer e não por obrigação ou apenas para fixar conteúdos, pois se as histórias ficarem presas a uma rotina, elas perdem o sentido de arte literária que têm.

É importante compreender que o ouvir e o escutar atento da criança são educados a partir do que lhes é mostrado, **pois o desenvolvimento infantil é mediado pelo adulto e por aquilo que ele apresenta para a criança**. Se apresentarmos a elas imagens prontas, histórias mecânicas e sem sentido ou relações, ou, se não mostrarmos variedades de trabalhos e obras literárias e culturais, provavelmente, o repertório cultural da criança será limitado.

#### **Referências bibliográficas:**

ARCE, Alessandra. **O Trabalho Pedagógico com crianças de até três anos**. Campinas - SP: Editora Alínea, 2014.

ARCE, A.; MARTINS, L. M. (Orgs.). Quem tem medo de ensinar na educação infantil? Em defesa do ato de ensinar. 13 de out. de 2020

SCHMITT, R. V. **Mas eu não falo a língua deles! As relações sociais de bebês num contexto de Educação Infantil**. Dissertação de Mestrado, 218 p. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL DO SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO DE BAURU/SP [recurso eletrônico] / Organizadoras: Juliana Campregher Pasqualini, Yaeko Nakadakari Tshako. – Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016.

**Currículo para o infantil – bebês: idade de 4 meses a 1 ano e sete meses**. 2020. 333 p. ISBN: 978-65-5869-092-4

1. Infantil - Bebês. 2. Currículo. 3. Educação de bebês. 4. Prefeitura Municipal de Bauru. I. Autores. II. Título.

1. Cambé (Pr) – Educação pública. 2. Educação Infantil - Currículo. 3. Cambé (Pr) - Rede Municipal de Educação. 4. Cambé (Pr) – Secretaria Municipal de Educação. I. Título

SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de Contar Histórias**. Curitiba: Positivo, 2005.

MACHADO, Regina. **Acordais: fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias**. São Paulo: DCL, 2004.